PREFEITURA DE FORQUETINHA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

2022-2025

Forquetinha

2021

AUTORIDADES MUNICIPAIS

PAULO JOSÉ GRUNEWALD

Prefeito Municipal

GRASIANI GALLI

Vice-Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, HABITAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

HEIDI TERESINHA GRUNEWALD

Secretária da Saúde

ROBERTO LUIS MULLER

Presidente do Conselho Municipal de Saúde

VIVIANE DE SOUZA ALMEIDA SILVEIRA

Coordenadora da Saúde

CANDIDA DALISA MULLER

Coordenadora da Assistência Social

Apresentação

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante medidas políticas, sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Para aplicar esse conceito, é fundamental que o gestor da saúde se adeque a situação atual da sua área de abrangência. De posse desse diagnóstico em mãos, o próximo passo é traçar as estratégias que farão com que se chegue aos objetivos almejados.

Consoante a isso, desenvolve-se instrumentos de gestão com vistas a formalizar as medidas que serão realizadas. O Plano Municipal de Saúde se apresenta como um desses instrumentos, sendo fundamental na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa garantir uma direção única na esfera do Governo Municipal, na formação da rede regionalizada e hierarquizada dos serviços, concretizando a descentralização da gestão.

O presente instrumento, com a vigência de 2022-2025, busca ser um instrumento de consolidação do planejamento das ações em saúde do Município de Forquetinha, no contexto de organização do Sistema Único de Saúde, através do Pacto pela Saúde, adoção das necessidades de saúde da população como critério do processo, e a cooperação entre as três esferas de gestão para o fortalecimento e a equidade do processo de planejamento do SUS.

O Plano se divide em três etapas: a primeira se trata da análise situacional da saúde do município; a segunda contém as diretrizes, objetivos, metas e indicadores para o período; e a terceira dispõe sobre a forma de monitoramento e avaliação das ações propostas.

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL 7
1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FORQUETINHA 8
1.1 Panorama do Município 8
1.2 Composição populacional 10
1.3 IDHM 12
1.4 Educação - Estrutura e dimensão 13
1.5 Economia 15
1.6 Cultura e Desporto 17
1.7 Turismo 18
1.8 Saneamento Básico 19
2. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO 21
2.1 Nascidos vivos 21
2.2 Morbidade 23
2.3 Mortalidade 27
3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE 31
3.1 Estrutura e Recursos 31
3.2 Recursos Humanos 33
3.3 Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária em Saúde 34
3.4 Rede de Atenção à Saúde e Atenção Secundária e Terciária 34
4 AÇÕES NA SAÚDE E ASSISTÊNCIA 36
4.1 Saúde Mental 36
4.2 Saúde Bucal 37
4.3 Fisioterapia 37
4.4 Assistência Farmacêutica 38
4.5 Centro de Referência em Assistência Social 39
4.6 Transversalidade da Vigilância em Saúde 39
4.7 Integração da Atenção Primária com a Vigilância em Saúde 41
4.8 Integração da vigilância em Saúde em Ações Especializadas 42
5. Governança da Rede em Atenção à Saúde 43
5.1 Estratégia 43
5.2 Participação Social 44
5.3 Conselho Municipal de Saúde 44
5.4 Conferência Municipal de Saúde 45
5.5 Gestão do Trabalho 48
5.6 Financiamento 49

5.7 Fiscalização dos contratos, convênios e outros instrumentos 53

Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores..... 56
Monitoramento e Avaliação..... 71
REFERÊNCIAS..... 75

Apresentação

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante medidas políticas, sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Para aplicar esse conceito, é fundamental que o gestor da saúde se adeque a situação atual da sua área de abrangência. De posse desse diagnóstico em mãos, o próximo passo é traçar as estratégias que farão com que se chegue aos objetivos almejados.

Consoante a isso, desenvolve-se instrumentos de gestão com vistas a formalizar as medidas que serão realizadas. O Plano Municipal de Saúde se apresenta como um desses instrumentos, sendo fundamental na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa garantir uma direção única na esfera do Governo Municipal, na formação da rede regionalizada e hierarquizada dos serviços, concretizando a descentralização da gestão.

O presente instrumento, com a vigência de 2022-2025, busca ser um instrumento de consolidação do planejamento das ações em saúde do Município de Forquetinha, no contexto de organização do Sistema Único de Saúde, através do Pacto pela Saúde, adoção das necessidades de saúde da população como critério do processo, e a cooperação entre as três esferas de gestão para o fortalecimento e a equidade do processo de planejamento do SUS.

O Plano se divide em três etapas: a primeira se trata da análise situacional da saúde do município; a segunda contém as diretrizes, objetivos, metas e indicadores para o período; e a terceira dispõe sobre a forma de monitoramento e avaliação das ações propostas.

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

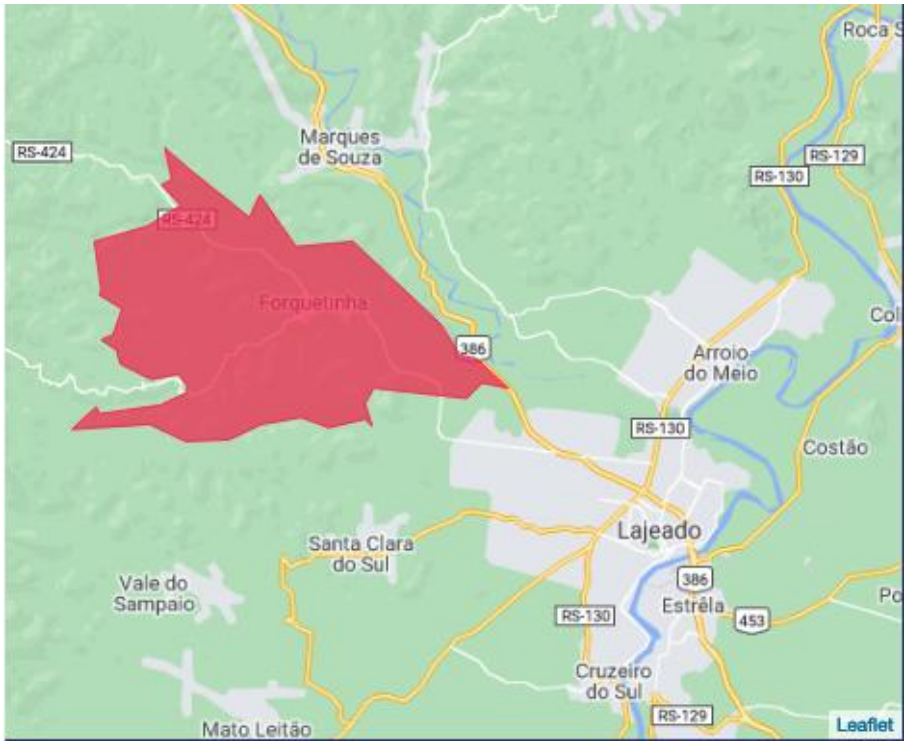
1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FORQUETINHA

1.1 Panorama do Município

O Município de Forquetinha (RS), emancipado de Lajeado, foi criado em 16 de abril de 1996 e oficialmente instalado em 1° de janeiro de 2001, quando assumiu a primeira Administração Municipal com Prefeito, Vice-prefeito e nove Vereadores. Possui uma área de 93,5 Km², tem uma densidade demográfica de 26,2 hab/km² e população estimada em 2.523 habitantes (IBGE 2016), 81,12% de seus habitantes residem na área rural; e destes 98% são descendentes de imigrantes alemães (IBGE 2010).

Forquetinha situa-se a 18 km de Lajeado, que está à margem direita do Rio Taquari, o mais importante rio da região. O município é banhado pelo arroio Forquetinha, Arroio Alegre e o Arroio Abelha, sendo o Forquetinha o principal.

Figura 01 - Localização do município de Forquetinha (RS)



Fonte: Google Maps, 2021.

O solo do município é característico da região de depressão central, fase de transição entre a serra e a planície, e apresenta morros testemunhos,

sedimentos fluviais, coxilhas suaves de planícies, patamares e terraços fluviais. Possui características argilo-arenosas com profundidades variando entre 1 e 1,30 metros. A altitude média é de 50m acima do nível do mar. Em seu solo, encontramos dois tipos de rochas que são: o arenito (rocha sedimentar) situado na parte baixa e o basalto (rocha vulcânica).

Figura 02 - Fotografia aérea do município de Forquetinha (RS), 2021

Fonte: Prefeitura Municipal de Forquetinha, 2021

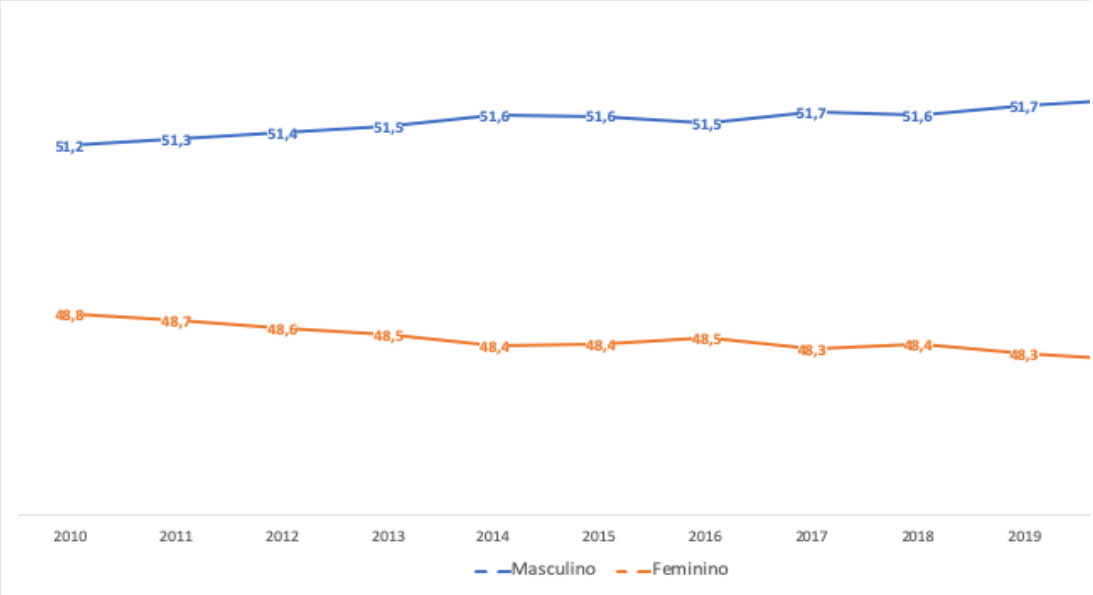
O clima é subtropical com verão quente e inverno ameno. Há ocorrências de geadas fortes. A precipitação média anual varia em torno de 1.500 mm, com ocorrência de deficiência hídrica nos meses de janeiro e fevereiro e a umidade relativa do ar é alta, em média de 70% a 80%. A concentração de pluviosidade nos meses de inverno e primavera provoca frequentemente enchentes nas áreas baixas, próximas ao Arroio Forquetinha.

As florestas nativas de Forquetinha em quase sua totalidade encontram-se na zona rural, principalmente nos locais onde a declividade do solo é bastante acentuada. As áreas de encostas com declividades acentuadas, a exploração agrícola intensa e o uso inadequado do solo resultam em impactos negativos sobre os recursos hídricos, tais como acréscimo de sedimentos provocado pela erosão dos solos, laminar e por sulcos, elevação do escorrimento superficial com aumento da ocorrência de cheias e diminuição da taxa de infiltração e da capacidade de armazenamento dos solos, potencializando os efeitos das estiagens e das chuvas intensas.

1.2 Composição populacional

No período de 2010 a 2019 a diferença na proporção entre sexo masculino e feminino na composição da população municipal sofreu aumento, passando de 1,2% para 1,8%. No mesmo intervalo, observa-se a diminuição do quantitativo populacional no município, passando de 2.530 para 2.412 habitantes, conforme dados de estudos de estimativas populacionais (DATASUS, 2021). Tal redução significa um declínio populacional de 4,66% da população entre o período analisado. Já o Estado do Rio Grande do Sul no mesmo período de análise sofreu variação positiva superior a 4% de habitantes.

Gráfico 01 - Proporção da população por sexo no município de Forquetinha (RS) no período de 2010 a 2020

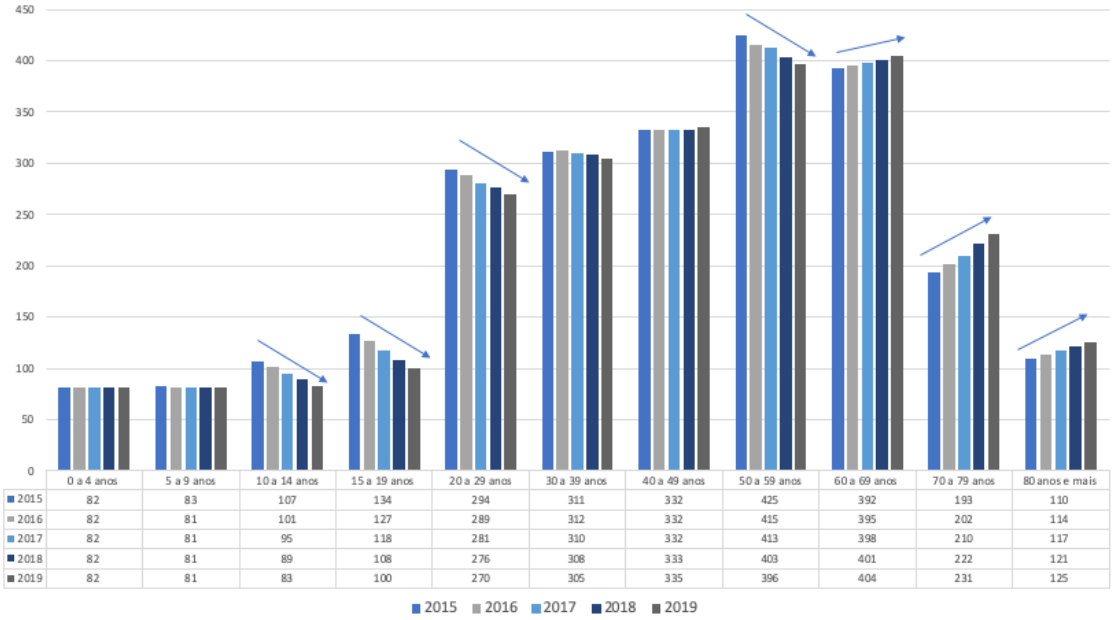


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do DATASUS, 2021.

Ao analisar os dados de composição populacional estratificados por faixa etária, é possível identificar o envelhecimento populacional no município, com o aumento quantitativo de pessoas na faixa etária acima de 60 anos. A mesma tendência é encontrada em outras localidades devido ao processo de envelhecimento demográfico, no qual a base da pirâmide etária diminui e o topo aumenta, demonstrando menor natalidade e maior longevidade, dados

importantes para o planejamento de saúde e educação para crianças, jovens e idosos (CARVALHO, 2008).

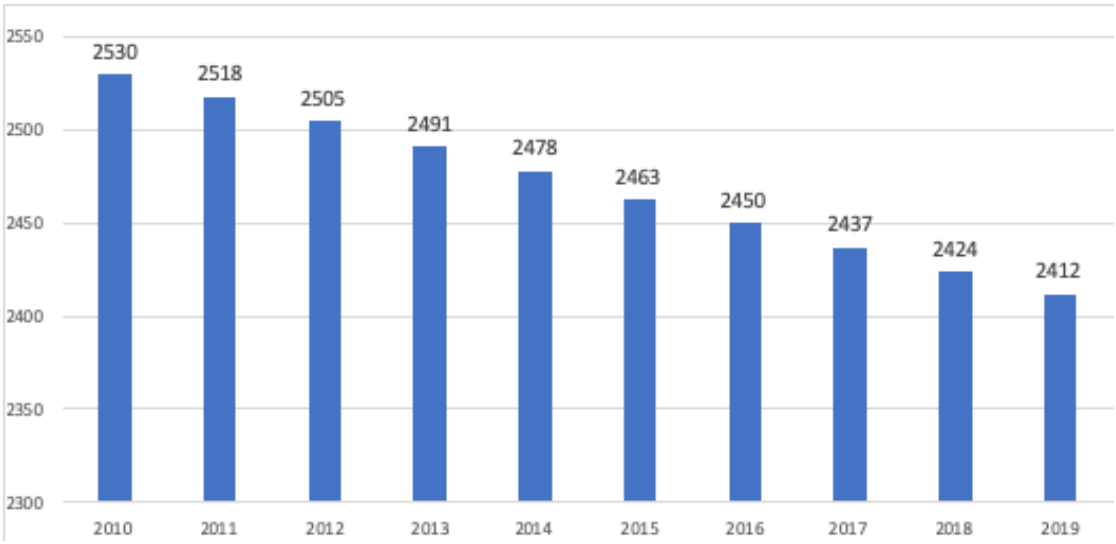
Gráfico 02 - Variação populacional por faixa etária no município de Forquetinha no período de 2010 a 2020



	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais
2015	82	83	107	134	294	311	332	425	392	193	110
2016	82	81	101	127	289	312	332	415	395	202	114
2017	82	81	95	118	281	310	332	413	398	210	117
2018	82	81	89	108	276	308	333	403	401	222	121
2019	82	81	83	100	270	305	335	396	404	231	125

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do DATASUS, 2021.

Gráfico 03 - Variação populacional no município de Forquetinha no período de 2010 a 2019



.

Fonte: DATASUS, 2021

1.3 IDHM

A partir dos dados do Censo Demográfico, o gráfico e a tabela mostram que o IDHM do município de Forquetinha era de 0,467 em 1991, variando positivamente para 0,683, em 2010. O IDHM representa um panorama do desenvolvimento humano dos municípios e a desigualdade entre eles em vários aspectos do bem-estar. Quanto mais próximo de 1, melhor o panorama da localidade. No ano de 2010, com o valor apresentado, o município se encontrava na 377ª posição no nível Estadual. Ainda, em medida de comparação, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou no mesmo ano o valor de 0.746 no IDHM.

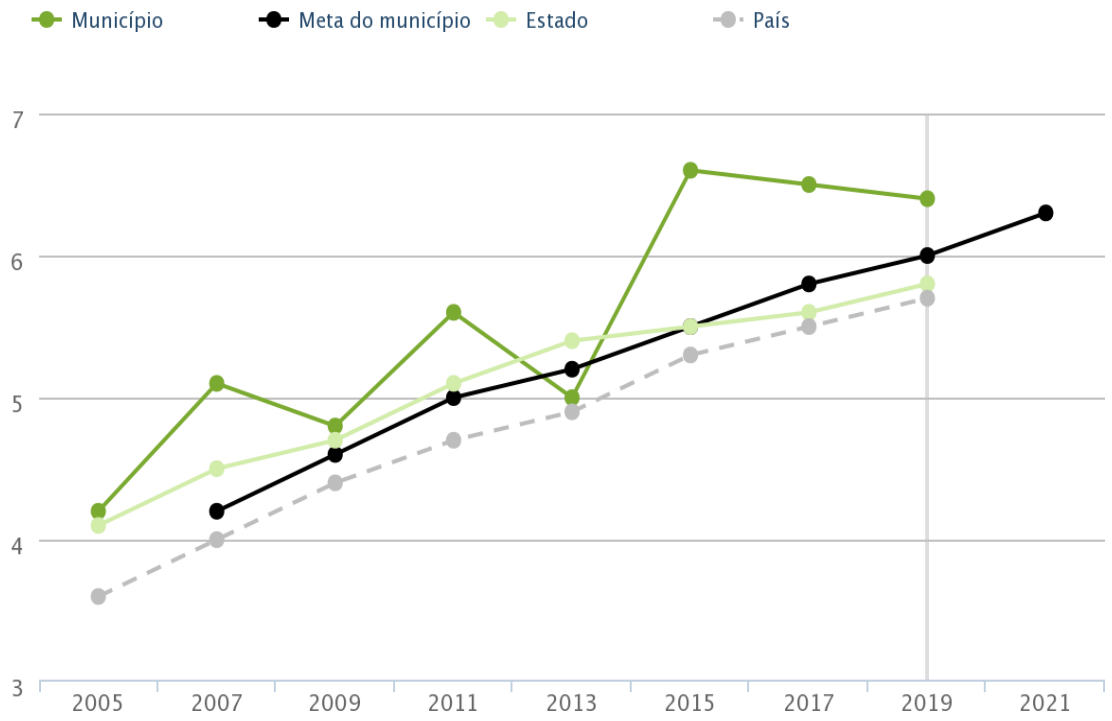
Figura 03 - Evolução do IDHM no município de Forquetinha entre o período de 1991 a 2010

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2019 (apud PNUD, Ipea e FJP)

1.4 Educação - Estrutura e dimensão

Conforme dados oriundos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o município de Forquetinha (RS) apresentou em 2010 uma taxa de escolarização de jovens de 6 a 14 anos de idade de 95,1%, situando-o na 473º posição no nível Estadual. Os dados referentes ao Indicador de Fluxo Escolar, apontam um valor de 0,94, em uma escala de 0 a 1, no ano de 2019, indicando que a cada 100 alunos apenas 5 não são aprovados. Já o Indicador de Aprendizado, apresentou um valor de 6,77, em uma escala de 0 a 10. Em relação aos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública, o município obteve no IDEB um valor de 6,4 em 2019, ficando na 156ª posição no nível Estadual e na 10ª posição, de 25, na região geográfica imediata.

Gráfico 04 - Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica em comparação com o Estado do Rio Grande do Sul e País, no período de 2005 a 2019



Fonte: QEdu.org.br, 2021 (apud Ideb/Inep, 2019).

Em relação à estrutura municipal de ensino, Forquetinha (RS) possui estruturas de ensino de nível infantil, fundamental e médio.

Tabela 01 - Escolas do município

Municipal	Estadual	Privado
Escola Municipal de Educação Infantil Brincar Construindo		
Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista de Mello		
	Escola Estadual de Ensino Médio de Forquetinha	

O ensino médio está vinculado ao Governo do Estado, porém, utiliza as dependências físicas do prédio da escola municipal. As salas de aula são equipadas com televisão, DVD e notebook, bem como todo o material didático necessário para o desenvolvimento de cada disciplina.

A Escola Municipal de Educação Infantil Brincar Construindo, atende em Turno Integral e para atender as necessidades dos pais, também a EMEF João Batista de Mello, desde 2011 atende as crianças do 1º ao 4º Ano em Turno Integral, beneficiando assim as famílias que trabalham o dia todo e não podem permanecer com os filhos no turno contrário às aulas.

Também aos alunos da escola é oferecido Laboratório de Aprendizagem no turno oposto ao das aulas, com atendimento exclusivo dos professores. Entre tantos benefícios conquistados na área da educação, citamos a instalação do Laboratório de Informática utilizado pelos alunos das Escolas Municipais, uma Biblioteca contendo livros didáticos dirigidos ao ensino fundamental, revistas, publicações e livros em geral entre eles uma diversidade de literatura infantil e juvenil, ambos localizados na Escola João Batista de Mello.

O município ainda disponibiliza uma Biblioteca Pública com uma grande variedade de títulos para atender aos munícipes, e também o Centro de

Inclusão Digital que atende a comunidade para a utilização de computadores e na realização de pesquisa.

Visando aperfeiçoar os serviços prestados com a Merenda Escolar, a Secretaria de Educação possui os serviços profissionais de uma Nutricionista, para realizar a Avaliação Nutricional dos alunos e orientar as merendeiras quanto à elaboração dos cardápios servidos nas escolas, bem como no armazenamento desses alimentos, adquiridos para essa finalidade, observando sempre os aspectos referentes à higiene no seu processamento. Os alunos das escolas recebem café da manhã e lanches nos turnos da manhã e tarde e, para os alunos do Turno Integral ainda é servido o almoço.

1.5 Economia

As principais atividades econômicas do município estão alicerçadas na agropecuária, praticadas em pequenas propriedades rurais, com destaque à avicultura, suinocultura, produção leiteira e agricultura diversificada. No setor secundário se destacam as indústrias e confecções. Forquetinha possui um comércio variado, atendendo perfeitamente as necessidades de sua população. O Setor Industrial representa o equivalente a 10,37% da atividade econômica gerada pelo município de Forquetinha. As principais atividades desenvolvidas nas indústrias são confecções, móveis, usinagem, britagem asfáltica, serralheria, olarias e cerâmicas.

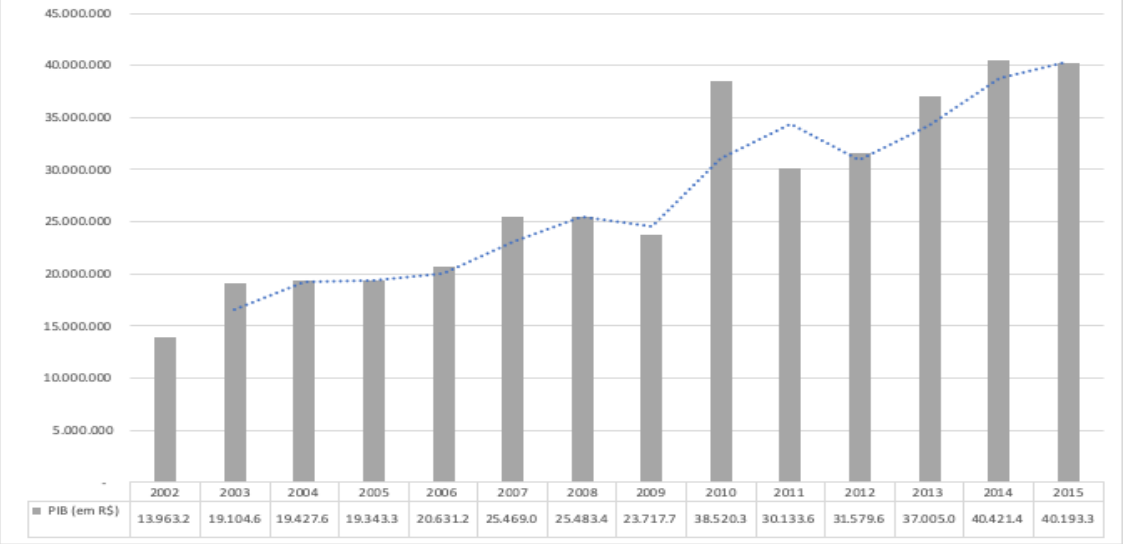
O setor terciário compreende as atividades de serviços e comércio, equivalente a 11,69%. As principais atividades desenvolvidas são fretes, energia, comunicações, vestuário, mercados e fruteiras, posto de combustível, farmácia, material de construção e oficinas mecânicas. A produção primária representa um percentual equivalente a 77,94%. Tendo como principais produtos aves, suínos, bovinos, leite, frutas, verduras, fumo, soja e milho.

A agricultura tem recebido atenção especial da administração municipal, visto que o setor contribui de modo significativo na formação do índice de retorno de ICMS, merecendo, cada vez mais, investimentos. Apesar do crescimento significativo, a disponibilidade de mão de obra na propriedade rural não é abundante. Duas razões principais são apontadas: uma delas é o

número de aposentados neste meio, cuja porcentagem pode atingir 70%; e o fato de que a maioria dos jovens do meio rural exerce atividades no meio urbano em outros municípios, especialmente Lajeado.

Dados da atividade economica ano base 2019

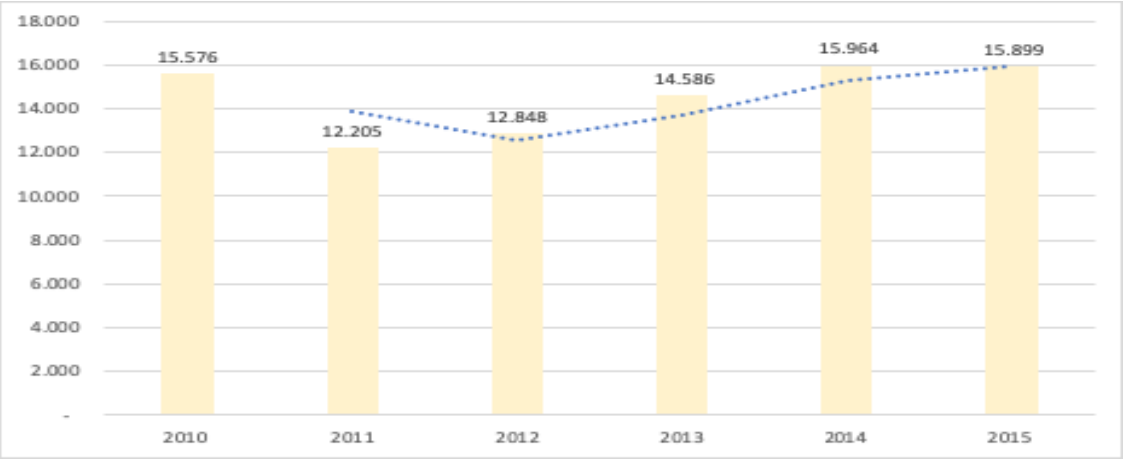
Gráfico 05 - Série histórica de evolução do PIB municipal de Forquetinha (RS) no período de 2002 a 2015



Fonte: Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, 2021

O PIB municipal, no gráfico 04, possui tendência de crescimento, acentuada em 2010 e demonstrando pouca variação nos últimos anos. O mesmo ocorre no PIB per capita, gráfico 05, que têm se mantido nos últimos anos.

Gráfico 06 - Série histórica de evolução do PIB *per capita* municipal de Forquetinha (RS) no período de 2002 a 2015



Fonte: Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, 2021

1.6 Cultura e Desporto

Em Forquetinha, observa-se um processo de resgate, preservação e valorização da cultura local, considerado fator importantíssimo no planejamento do Município. Foram realizados nas Escolas Municipais cursos de Danças Folclóricas Alemãs, canto, música e aprendizagem de instrumentos musicais. O município conta com uma orquestra formada por alunos, e também eventos típicos, considerando que 98% da população possuem raízes germânicas.

Ainda hoje encontramos espalhados por Forquetinha dezenas de prédios centenários construídos com a técnica de construção Enxaimel - "*Fachwerk*", trazida pelos imigrantes alemães, que servem de referência arquitetônica para os novos prédios públicos do município, que estão sendo construídos para proporcionar maior conforto e melhor atendimento aos usuários desses serviços, além de embelezarem esta cidade.

Seguindo esta linha, foram construídos o Posto de Saúde, Clínica, a Escola Municipal de Educação Infantil Brincar Construindo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista de Mello, o Museu Histórico Pastor Ernst Hermann Doebber, a Casa do Artesanato, o Café Colonial, o Steinsaal e outras edificações no Parque de Exposições Christoph Bauer; além de Paradas de ônibus; Placas de Sinalização, Prefeitura e Pórtico de Entrada da Cidade. Também foram colocados à disposição da comunidade diferentes jogos

germânicos entre eles o Bolão e que estão no Salão de Jogos “Saal DerDeutschenSpiele”.

Forquetinha possui três Instituições Religiosas: Evangélica, Evangélica de Confissão Luterana e Católica, que convivem harmoniosamente entre si, cultivando a fé e os bons costumes junto às comunidades. Encontramos distribuídos no município cerca de 60 prédios centenários que são o testemunho vivo da arquitetura germânica, trazida pelos imigrantes naquela época, assim como as demais manifestações culturais que ainda hoje podem ser vivenciadas nas comunidades. Com relação ao desporto, o município incentiva a prática de esportes, proporcionando também aos alunos Oficina de Futebol e que participam de diferentes campeonatos intermunicipais e patrocinando atividades como rodeio, além de contar com diversos campos de futebol, os quais recebem campeonatos regionais.

1.7 Turismo

O município possui uma grande tendência à expansão da atividade turística envolvendo os três setores da economia. Possui um Parque de Exposições com área equivalente a 14,5 h, para a realização de exposições agropecuárias, comerciais e industriais e a realização de vários outros eventos, entre eles os eventos culturais.

Figura 04 - Evento Expofest no município de Forquetinha, 2017

Fonte: Prefeitura Municipal

1.8 Saneamento Básico

O serviço de abastecimento da água é realizado no município por redes alimentadas por poços artesianos. O Município se responsabiliza pelo controle de qualidade da água fornecida, pela manutenção e pelo abastecimento. O controle e manutenção da qualidade da água fornecida à população é feito através de serviço terceirizado e também pelo serviço de vigilância em saúde do município. A coleta de lixo é realizada. O recolhimento, transporte, armazenamento, classificação e seleção, transporte e destinação final de resíduos sólidos domiciliares e comerciais, incluindo sucatas de ferro e vidro, produzidos no município é feito por empresa terceirizada. Conforme site do IBGE o tratamento de esgotamento sanitário é de 40,20% no ano de 2010.

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/forquetinha/panorama

INDICADORES MUNICIPAIS DE SAÚDE

2. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

2.1 Nascidos vivos

Em relação ao dado sobre nascidos vivos, o município apresentava uma tendência de alta na natalidade entre o ano de 2012 e 2016. No ano de 2016 foi onde ocorreu o maior número de nascidos vivos por local de residência da mãe no município de Forquetinha no período de 2010 a 2019. Entretanto, de 2017 a 2019 o município passou para uma projeção de redução da natalidade, apresentando no ano de 2019 número de nascidos vivos semelhante ao de 2012.

O tipo de parto cesáreo apresentou aumento em sua média móvel no período de 2010 a 2019, sendo realizado em 71% dos partos em 2019. Tal valor não está elencado nos parâmetros recomendados pela OMS, e sofrem influência de questões culturais e de estrutura municipal e organização da rede.

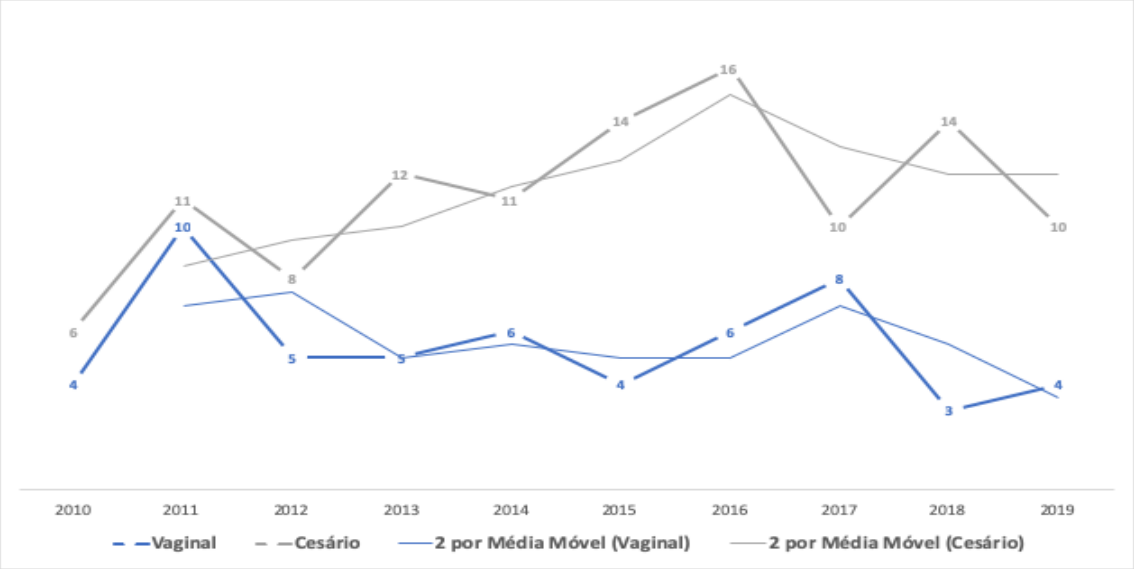
A referência municipal para nascimentos é o Hospital Bruno Born, mediante convênio. Cabe ressaltar que no que tange ao cuidado em pré-natal no nível local, a equipe de saúde municipal realiza consultas através dos profissionais médicos e enfermeiros, buscando o mínimo de realização de 6 consultas durante o período gestacional. As consultas abordam aspectos relacionados à ações como avaliar a saúde da mulher e do feto e seu desenvolvimento, garantindo o bem-estar; identificar fatores de risco e encaminhar a gestante para níveis de referência de maior complexidade que assegurem tratamento precoce das condições anormais; favorecer a compreensão e a adaptação às novas vivências e instrumentalizar em relação aos cuidados neste período; preparar para o parto e pós-parto e para o exercício da maternidade e paternidade.

Tabela 02 - Nascidos vivos no município de Forquetinha no período de 2010 a 2019

Ano	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**
Nasc.	10	21	13	17	17	18	22	18	17	14

Fonte: Sistema de Informação Sobre Nascidos VIvos (SINASC), 2021

Gráfico 07 - Tipos de partos por ano de nascimento e por local de residência no município de Forquetinha no período de 2010 a 2019



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Sistema de Informação Sobre Nascidos VIvos (SINASC), 2021

Tabela 03 - Peso ao nascer de nascidos vivos no município de Forquetinha no período de 2017 a 2019

Peso ao nascer/ano	2017	2018	2019
Menos 2.500 Kg	0	1	0
Mais de 2.500 Kg	18	16	14

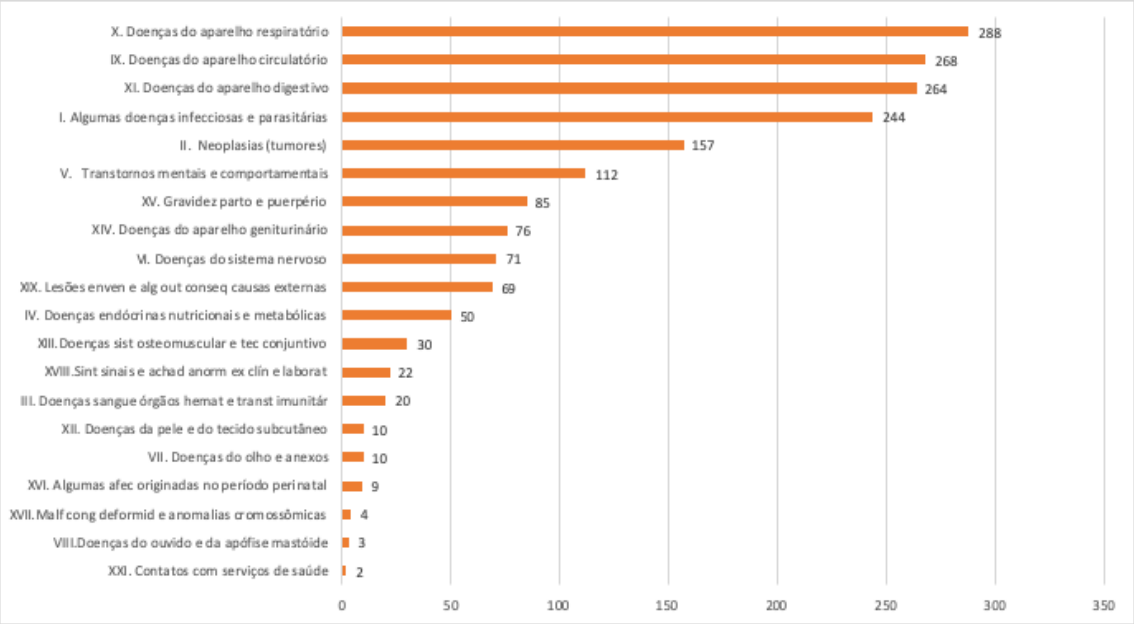
Fonte: Sistema de Informação Sobre Nascidos VIvos (SINASC), 2021

2.2 Morbidade

A morbidade serve para indicar a quantidade de pessoas doentes ou vítimas de uma doença em determinado local e momento. É um dado estatístico importante para poder entender a evolução e avanço, ou até mesmo o retrocesso de uma doença, bem como as razões de seu surgimento e as possíveis soluções. A partir do Gráfico 08, podemos observar que as doenças do aparelho respiratório são as maiores responsáveis por internações dos

residentes em Forquetinha. As doenças do aparelho circulatório, digestivo e infecciosas e parasitárias também possuem altos números. Os dados seguem a tendência estadual e nacional, apenas sendo maior a taxa de doenças infecciosas e parasitárias.

Gráfico 08 - AIH aprovada referente à morbidade Hospitalar por capítulo do CID10 e por local de residência no município de Forquetinha no período de 2015 a 2020



Fonte: SIH/SUS, 2021.

A leptospirose, doença infectocontagiosa febril aguda, foi a única destas doenças registrada no período da tabela acima. É uma doença que costuma ser transmitida em contato direto com lama ou inundações provenientes de enchentes, nas quais a urina de animais contaminados entra em contato com a pele humana. O saneamento básico e o controle de ratos são as principais medidas preventivas, além do uso de EPIs pelos profissionais que lidam com o esgoto e o cuidado com crianças que podem desejar brincar nas poças de chuva e lama possivelmente contaminadas.

Tabela 04 - Doenças infectocontagiosas ocorridas no município de Forquetinha no período de 2017 a 2020

Doença infectocontagiosa/ano	2017	2018	2019	2020

Coqueluche	0	0	0	0
Difteria	0	0	0	0
Hanseníase	0	0	0	0
Hantavirose	0	N/A	N/A	N/A
Leptospirose	0	0	2	
Malária	0	0	0	0
Meningite	0	0	0	0

Fonte: SIH/SUS, 2021.

A tuberculose (TB) é uma doença negligenciada, sendo um problema de saúde pública que envolve fatores sociais, também deve ser observada juntamente a incidência do HIV e da existência de unidades prisionais nos municípios. No Rio Grande do Sul, a taxa de coinfecção HIV e TB é de 16,2% em 2018, sendo a taxa mais alta do país (SINAN/RS, 2018).

Tabela 05 - Casos de tuberculose no município de Forquetinha no período de 2017 a 2020

Casos de tuberculose/ano	2017	2018	2019	2020
Sexo Masculino	0	1	0	0
Sexo Feminino	0	0	0	1

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2021.

Os casos de hepatite B ou C muitas vezes não apresentam sintomas, podendo se tornar casos crônicos, cuja mortalidade é alta. A hepatite B possui vacina e existem os testes rápidos das hepatites B e C disponíveis no SUS, os quais precisam ser ofertados de forma periódica para as populações mais vulneráveis e ao menos uma vez na vida para a população em geral.

Tabela 06 - Casos de Hepatites no município de Forquetinha no período de 2017 a 2020

Casos de hepatites	2017	2018	2019	2020
Hepatite A	0	0	0	0
Hepatite B	0	3	0	1
Hepatite C	0	0	0	0
Hepatite B+C	0	3	0	1

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2021.

A sífilis congênita ocorre pela falta de testagem das gestantes ou pelo tratamento inadequado durante a gestação e traz inúmeros riscos para o bebê, dos mais brandos, como a icterícia, até a prematuridade e outras complicações. Deve-se realizar a testagem no pré-natal e acompanhar o tratamento.

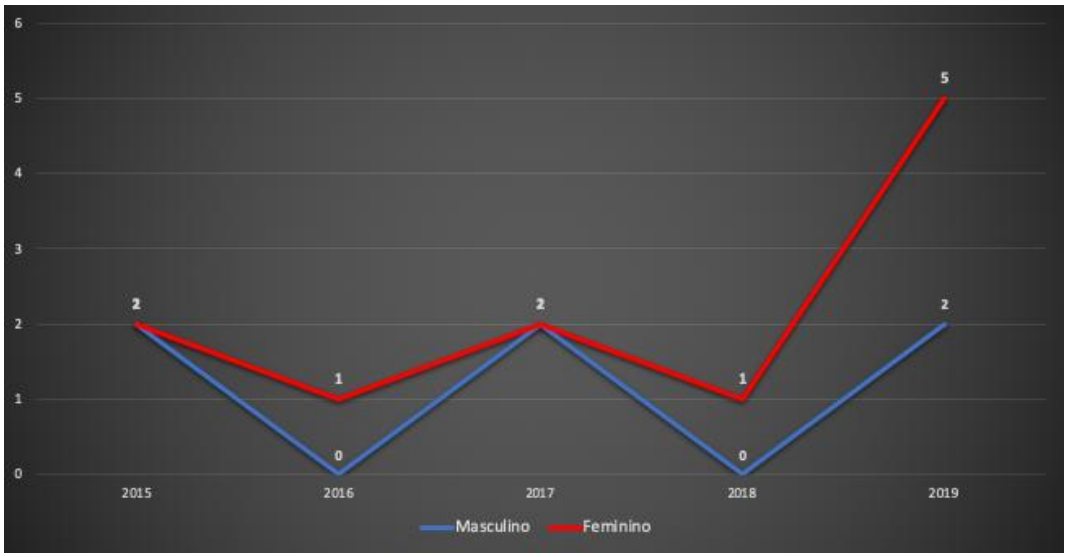
Tabela 07 - Casos de Sífilis congênita no município de Forquetinha no período de 2017 a 2020

Casos de Sífilis congênita/ano	2017	2018	2019	2020
Casos	0	1	3	2

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2021.

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública. No Brasil, a cada duas horas uma mulher é assassinada. Geralmente, o agressor é um homem próximo, no qual ela confia e até mesmo vive sob o mesmo teto. As formas de violência podem ser psicológica, física, moral, patrimonial e sexual. As mulheres precisam de canais de denúncia com fácil acesso, além das chamadas redes de apoio

Gráfico 09 - Casos notificados de violência por local de residência no município de Forquetinha e sexo no período de 2015 a 2019



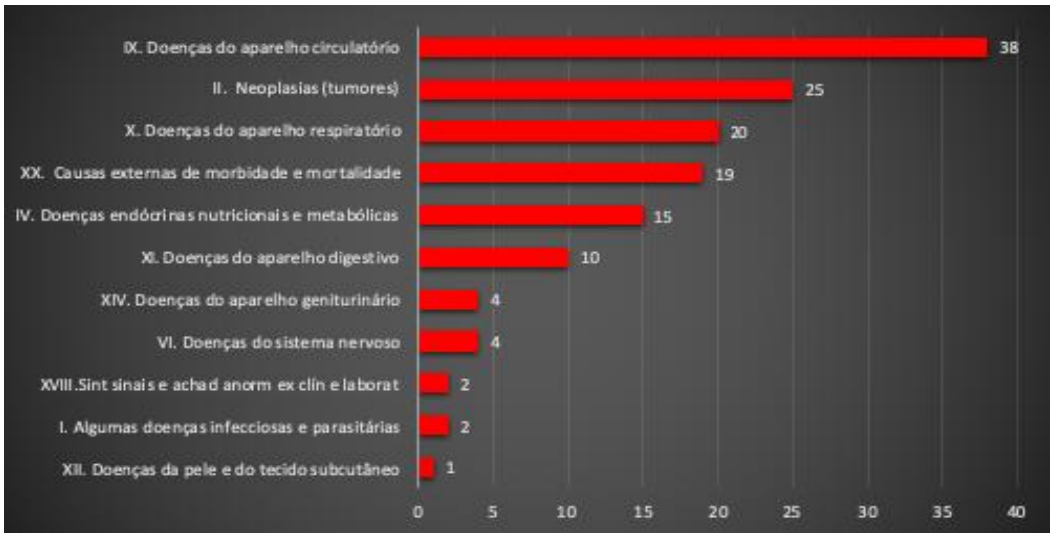
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2021.

2.3 Mortalidade

A mortalidade serve para indicar a quantidade de óbitos em determinado local e momento. É um dado estatístico importante para poder entender a sua evolução no tempo, e as principais causas que ocasionaram os respectivos óbitos, buscando posteriormente uma maior atenção sobre eles.

Acompanhando a tendência das internações, a maioria dos óbitos ocorrem por doenças circulatórias, respiratórias e neoplasias. Há destaque para o alto índice de mortes por causas externas, que geralmente são acidentes ou homicídios e ocorrem em sua maioria na população masculina.

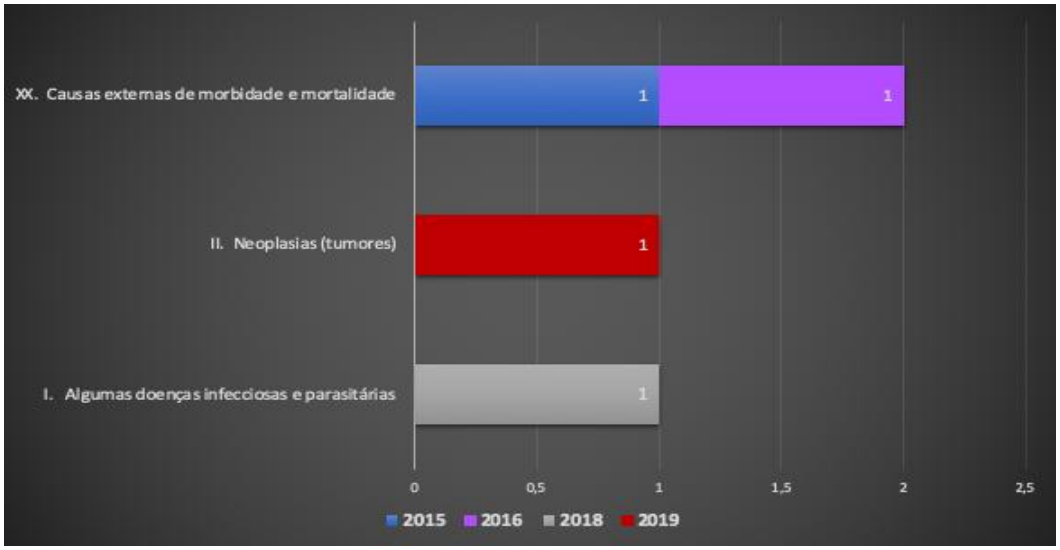
Gráfico 10 - Causas de mortalidade por capítulo do CID10 e por local de residência no município de Forquetinha no período de 2015 a 2019



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM, 2021

No Brasil, considera-se idade fértil a faixa etária entre 10 a 49 anos. Os óbitos em mulheres em idade fértil no município de Forquetinha tiveram ocorrência em quatro anos no período analisado de 2015 a 2019, conforme gráfico 11. Não foram identificados no período óbitos maternos ou infantis.

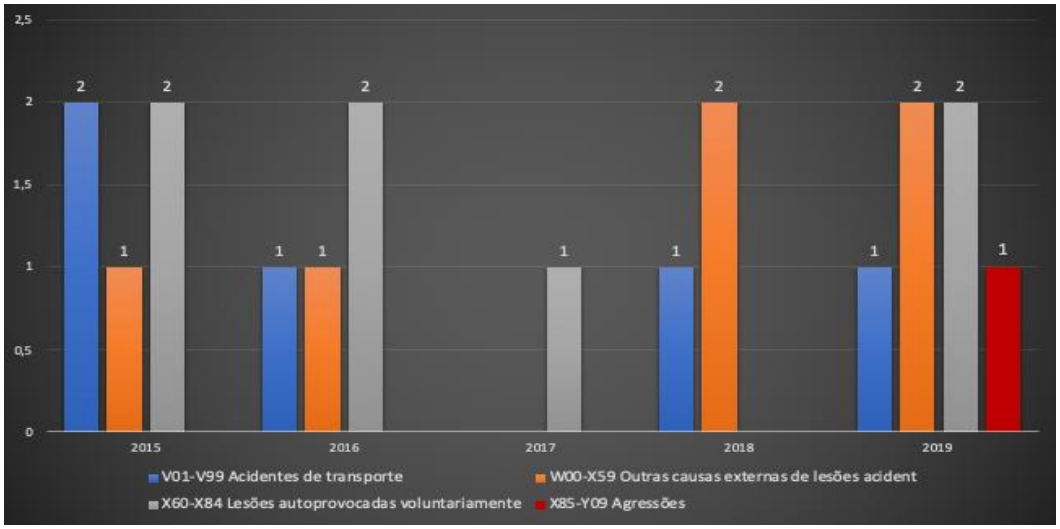
Gráfico 11 - Óbitos de mulheres em idade fértil por local de residência no município de Forquetinha no período de 2015 a 2019



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM, 2021

As causas externas são traumatismos, lesões ou quaisquer outros agravos à saúde – intencionais ou não – de início súbito e como consequência imediata de violência ou outra causa exógena. Em Forquetinha, a mortalidade por causas externas está demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 12 - Óbitos por causas externas por local de residência no município de Forquetinha no período de 2015 a 2019



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM, 2021

CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE SAÚDE

3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

3.1 Estrutura e Recursos

O município possui um Posto de Saúde com dois pisos e área equivalente a 441m² de área construída, composta por: recepção, consultórios médicos, consultório ginecológico para acompanhamento das gestantes, equipado com aparelho de ecografia, ambulatório, sala de observação, sala de vacinas, sala de esterilização de materiais, sala com aparelho de ergometria e eletrocardiograma, sala para estoque de materiais, farmácia, lavanderia, cozinha, sanitários, sala de reuniões e sala do administrativo.

Figura 06 - Estabelecimento municipal de Atenção Primária no município de Forquetinha (RS)

Fonte: Prefeitura Municipal de Forquetinha

Também, há um centro de saúde complementar com recepção, consultório psicológico, consultório de nutrição, sala da vigilância em saúde, bem como auditório com capacidade para 15 pessoas. Este espaço abriga ainda o Centro de Referência em Assistência Social – CRAS.

Figura 07 - Centro de Referência em Assistência Social – CRAS no município de Forquetinha (RS)

Fonte: Prefeitura Municipal de Forquetinha, 2021

O município disponibiliza aos cidadãos o Complexo Vida Saudável, uma estrutura de 912,62 m², construída para atender de modo complementar a demanda. A mesma dispõe de um auditório para realização de eventos, piscinas para atividades físicas e fisioterapêuticas, um espaço para academia e uma estrutura de sanitários com chuveiros.

Figura 08 - Complexo Vida Saudável no município de Forquetinha (RS)

Fonte: Prefeitura Municipal de Forquetinha, 2021

3.2 Recursos Humanos

A Equipe da Saúde do Município é composta conforme quadros demonstrativos abaixo:

Quadro 1 - Profissionais por carga horária e tipo de contrato no município de Forquetinha

Profissional Nível Superior	**Carga Horária**	**Tipo de Contrato**
Dentista	20 horas semanais	Cargo comissionado
Dentista	20 horas semanais	Empresa
Farmacêutico	40 horas semanais	Concursado
Fisioterapeuta	30 horas semanais	Empresa
Nutricionista	08 horas semanais	Concursado
Médico Pediatra	Até 60 consultas mês	Empresa
Médico Ginecologista/Obstetra	Até 60 consultas mês	Empresa
Psicólogo	20 horas semanais	Concursado
Assistente Social	20 horas semanais	Concursado
Enfermeiro (4)	40 horas semanais	Concursado
Médica Psiquiatra	20 horas semanais	Empresa
Médico Clínico	60 horas semanais	Empresa
Médico Clínico[1]	16 horas semanais	Convênio

Fonte: Elaborado pela Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social (2021)

Quadro 2 - Profissionais por carga horária e tipo de contrato no município de Forquetinha

Profissional Nível Médio/Técnico	**Carga Horária**	**Tipo de Contrato**
Auxiliar Administrativo	40 horas semanais	Concursado
Auxiliar Administrativo (2)	40 horas semanais	Cargo em Comissão
Técnico de Enfermagem	40 horas semanais	Concursado
Coordenadora de saúde	40 horas semanais	Cargo em comissão
Visitador Sanitário + Ambiental	40 horas semanais	Concursado
Agente Administrativo	40 horas semanais	Concursado
Servente (3)	44 horas semanais	Concursado
Motorista (4)	44 horas semanais	Concursado
Oficineira	20 horas semanais	Empresa
Estagiário (3)	20 horas semanais	Empresa

Instrutor de atividades fiíscas	20 horas semanais	Concursado

Fonte: Elaborado pela Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social (2021)

3.3 Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária em Saúde

Os pacientes são atendidos conforme suas necessidades, sempre utilizando os princípios do SUS, onde a porta de entrada é a Atenção Primária em Saúde. Quando necessário, é realizado encaminhamento às instituições de referência. O município conta com atendimentos domiciliares às comunidades mais afastadas do centro, ou a pessoas que, por outros motivos, estão impossibilitadas de se dirigir até a UBS.

Em casos de Urgência/Emergência ou quando a Unidade Básica de Saúde se encontra fechada, ou seja, entre 11h30min até as 13:00h e após as 17:00h e em fins de semana e feriados, os pacientes são encaminhados para atendimento no Pronto Socorro do Hospital Bruno Born de Lajeado ou para o Hospital de Marques de Souza.

Na Unidade Básica de Saúde, são atendidas consultas médicas de clínico geral, pediatra, ginecologista, psiquiatria e de enfermagem. Além disso, para complementar os serviços médicos e de enfermagem no município, a Secretaria Municipal da Saúde mantém convênio com o Hospital Bruno Born de Lajeado, com chamadas de especialistas no Pronto Socorro, consultas agendadas com todas as especialidades via Central de Convênios, Raios-X e exames complementares; convênio com o Hospital Marques de Souza para consultas, exames, sala de observação, auxílio integral para anestesias e internações hospitalares e com o CONSISA (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Taquari).

3.4 Rede de Atenção à Saúde e Atenção Secundária e Terciária

A atenção secundária (média complexidade) e a atenção terciária (alta complexidade) são caracterizadas por serviços da saúde não comportados na atenção básica, visto que utilizam de um maior grau de tecnologia para

execução de atividades fins. Diante da demanda pelo serviço reabilitador protético e na perspectiva da assistência integral em saúde bucal, o Ministério da Saúde passou a financiar, desde 2005, o credenciamento de Laboratório Regional de Prótese Dentária. O LRPD é um estabelecimento que realiza o serviço de prótese dentária total, prótese dentária parcial removível e/ou prótese coronária/intrarradiculares e fixas/adesivas. Forquetinha, desde junho de 2014, é credenciado pelo Ministério da Saúde para realizar esse serviço.

Com isso, oferece aos munícipes até 20 próteses por mês. No momento, para comportar a média exigida pelo Ministério para manutenção desse programa (entre 20 e 50 próteses mensais), optou-se por realizar um convênio com outros dois municípios da região.

Quanto à questão da Atenção secundária e terciária, alguns procedimentos ambulatoriais de média complexidade são realizados na Unidade Sanitária, como: atendimento de pacientes para fisioterapia, consultas médicas de psiquiatria, atendimento em oficina terapêutica – Saúde Mental, entre outros.

O objetivo do LRPD visa suprir uma grande necessidade da população brasileira, que é a reabilitação oral. O Laboratório Regional de Prótese Dentária de Forquetinha, até setembro de 2017, já confeccionou mais de 800 próteses, e a expectativa é de que no ano de 2018 ultrapasse a marca das 1000.

No que tange às referências regionais, usadas para encaminhar os usuários, Forquetinha apresenta atualmente as seguintes descritas no quadro abaixo:

Quadro 3 - Referências Regionais de Especialidades aos Cidadãos de Forquetinha, 2021

REFERÊNCIAS REGIONAIS	
CIDADE	ESPECIALIDADES
Lajeado	Oncologista
Encantado	Oftalmologista
Canoas	Traumatologista e Ortopedista
Arroio do Meio	Vascular
Teutônia	Bucomaxilo Facial e Proctologista
Porto Alegre	Demais especialidades

Fonte: Elaborado pela Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social (2017)

Ademais, os usuários têm a opção de utilizar a Central de Convênio, na qual, são oferecidos todos os serviços de saúde, entretanto com uma maior agilidade, devido a menor quantidade de pessoas que usam essa via. Dentre as especialidades disponíveis: bucomaxilo, cardiologista, cirurgião de cabeça e pescoço, cirurgião pediátrico, cirurgião geral, cirurgião torácico, clínico geral, dermatologista, doenças alérgicas, endocrinologista, fonoaudiólogo, fisiatra, ginecologista, ginecologista infanto puberal, gastroenterologista, hematologista, mastologista, neurologista, nefrologista, otorrinolaringologista, oftalmologista, pediatra, proctologista, pneumologista, traumatologista, urologista, vascular.

4 AÇÕES NA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

4.1 Saúde Mental

No que se refere à Saúde Mental, o Município possui um médico clínico geral, um profissional da área da psicologia atendendo a demanda clínica e individual, uma enfermeira coordenadora da saúde mental e uma oficineira. Junto aos atendimentos, acontecem visitas domiciliares pela equipe de referência da saúde mental, para cuidado e acompanhamento.

Desde 2012, o município fez junto ao Estado, a habilitação de atividades educativas através das Oficinas Terapêuticas do tipo II. O grupo da modalidade denominado “Bem Viver” passou a efetivo funcionamento em abril de 2013, tendo desde então, encontros semanais, com a produção de trabalhos manuais e artesanato, proporcionando, deste modo, um espaço de práticas coletivas e de convívio entre as pessoas da comunidade, sendo desta forma, um lugar de escuta, cuidado, atenção e prevenção.

As Oficinas Terapêuticas têm como princípio, a produção de autonomia dos participantes a partir de suas necessidades e desejos, e tem como foco de trabalho, a promoção da saúde na perspectiva de que cada pessoa seja vista como protagonista de sua vida e de sua saúde. Deste modo, a oficina está aberta a pessoas que têm e ou estão com algum sofrimento psíquico, mas não se limitando a elas, estendendo ao público em geral, compreendendo que é o espaço da diversidade que tem maior potencial terapêutico.

Quando há a necessidade de internação, os usuários são encaminhados aos hospitais da região conveniados e de referência, ou seja, todos vinculados ao Sistema Único de Saúde - SUS. Em situações mais graves o encaminhamento é feito através do sistema de regulação GERINT, para possível internação. Com relação ao tratamento dos dependentes químicos, o Município busca proporcionar internação por 30 (trinta) a 40(quarenta) dias, dentro de cada caso específico através da CENTRAL – Centro Regional de Tratamento e Recuperação de Alcoolismo do município de Lajeado.

4.2 Saúde Bucal

Atualmente o município conta com dois profissionais da área odontológica. Ambos realizam procedimentos restauradores simples e de média complexidade, estéticos e funcionais, procedimentos periodontais como raspagem supragengival e subgengival, além de profilaxias, extrações dentárias e cirurgias orais de pequeno porte.

Os profissionais promovem escovação coletiva na escola do Município, além de avaliar a arcada dentária de cada aluno para o início do tratamento adequado nas instalações da Unidade Básica de Saúde do Município. Ainda são realizadas Próteses Totais e Parciais para a população do município que se enquadra, mediante exame de CPOD (Cariados, Perdidos e Obturados por Dente).

4.3 Fisioterapia

Forquetinha oferece aos munícipes o serviço de fisioterapia no Complexo Vida Saudável, realizado por um profissional capacitado, que atende três vezes por semana. Todos os pacientes que necessitam do serviço, mediante encaminhamento médico são atendidos conforme disponibilidade de horário.

São oferecidos atendimentos na área de Fisioterapia infantil e adulta, nas áreas de Pneumologia, Neurologia, Ortopedia, Esportiva, Pós-operatório e atendimento domiciliar aos pacientes do município.

4.4 Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica pode ser definida, de acordo com a Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004 como um conjunto de ações voltadas à promoção, à proteção, e à recuperação da saúde, tanto individual quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial que visa promover o acesso e o seu uso racional; esse conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

A Assistência Farmacêutica desempenha um papel fundamental na atenção à Saúde, reforça e dinamiza a organização do sistema municipal tornando-o mais eficiente, consolidando vínculos entre os serviços e a população e contribuindo dessa forma para a universalização do acesso e a integralidade das ações. A qualificação do gerenciamento da Assistência Farmacêutica torna-se possível através do planejamento, da organização e da estruturação do conjunto das atividades desenvolvidas, visando aperfeiçoar os serviços ofertados à população.

A Unidade Básica de Saúde do município de Forquetinha possui uma farmácia com farmacêutica diretora técnica em turno integral, responsável pela dispensação de medicamentos do componente básico e estratégico da assistência farmacêutica. Encaminhamento e controle de processos administrativos assim como a dispensação dos medicamentos referentes ao componente especializado da assistência farmacêutica, controle e dispensação das insulinas NPH e Regular como também as tiras testes para verificar os níveis de glicose em sangue total dos pacientes insulinodependentes. Articulação entre as atividades técnicas e operacionais que englobam o ciclo da Assistência Farmacêutica, como seleção, programação, aquisição, armazenamento e controle de estoque dos medicamentos, visando sempre apoiar as ações de saúde, promover o acesso da população aos

medicamentos essenciais bem como seu uso racional e atenção aos usuários do serviço.

A Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), sendo esta baseada na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), está disponibilizada a todos os profissionais de saúde da unidade. Esta Relação de Medicamentos é constantemente revisada e atualizada, sempre que necessário, pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) do município, sendo os medicamentos selecionados por sua relevância em saúde pública, evidências de eficácia, segurança e custo-efetividade favorável comparativamente. Além da seleção e padronização dos medicamentos, a CFT também abrange a educação permanente da equipe de saúde e a promoção do uso racional de medicamentos, a fim de proporcionar ao paciente um atendimento com qualidade e segurança.

4.5 Centro de Referência em Assistência Social

A Política de Assistência Social do Município é desenvolvida com o objetivo de possibilitar que a população tenha acesso a seus direitos sociais, principalmente as famílias em situação de vulnerabilidade. Para tanto são realizados atendimentos individuais, visitas domiciliares de orientação e apoio sócio familiar através de atividades desenvolvidas com as famílias.

O Centro de Referência em Assistência Social promove encontros com as famílias do programa Bolsa Família quinzenalmente, e tem por objetivo a inclusão social assim como orientações acerca de diversos assuntos, geralmente é feita em parceria com os profissionais da saúde que através de palestras fazem as orientações. Conta também com um grupo de Pacientes com Deficiência que utilizam o lúdico para discernir orientações, bem como com um programa de apoio às diretorias dos grupos da Terceira Idade.

4.6 Transversalidade da Vigilância em Saúde

Entende – se como vigilância em saúde conforme Portaria MS 3252/2009, “análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações que se destinam a controlar

determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde”.

4.7 Integração da Atenção Primária com a Vigilância em Saúde

Conforme a lei nº 8080 de 1990 a **vigilância epidemiológica** é considerada como “um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. Tem como função a coleta e processamento de dados, análise e interpretação dos dados processados, investigação de casos e surtos, análise dos resultados obtidos, recomendações e promoção das medidas de controle indicadas. É dividida em três núcleos: Vigilância das doenças transmissíveis, vigilância das doenças não transmissíveis e imunizações. Utiliza como principal instrumento o Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

O município de Forquetinha realiza a notificação e investigação das doenças de notificação compulsória através do SINAN. Abaixo segue relação de doenças e agravos no município. Em casos de suspeita de Doenças Sexualmente Transmissíveis, os pacientes são encaminhados para avaliação médica e havendo necessidade para o laboratório conveniado com o município para realização de exames, em caso de resultado positivo são notificadas e encaminhadas para atendimento especializado para tratamento. Exames de hepatite, toxoplasmose e doenças infecto – contagiosas também são ofertados aos munícipes conforme necessidade, dependendo dos resultados são notificados e investigados no SINAN. As doenças diarreicas são digitadas em um local específico do Ministério da Saúde.

O município é responsável também por investigações em casos de óbitos maternos, fetais e infantis e de mulheres em idade fértil. O município de Forquetinha dispõe de uma sala de **vacinas,** equipada com uma geladeira especial para imunobiológicos que possui autonomia de 48 horas em casos de falta de energia; possui ainda um computador com o programa SI – PNI instalado e funcionando, onde mensalmente são digitados os imunobiológicos aplicados assim como o controle de imunobiológicos.

A Vigilância em Saúde ambiental no município se dá através do controle da Dengue a qual é feita com controle de armadilhas semanalmente e pontos estratégicos quinzenalmente. As larvas coletadas são encaminhadas para

análise na 16ª CRS e após retorno do resultado, o mesmo é cadastrado no programa SISPNCD para controle do mosquito. A cada quatro meses são realizadas vistorias em 100% das residências e terrenos baldios da zona urbana.

São realizadas também cadastramento e controle de poços de abastecimento de água para análise da qualidade da água disponibilizada para consumo humano. Mensalmente são realizadas coletas de amostras de água e enviado para a 16ª CRS para análise quanto aos parâmetros de turbidez, mercúrio, fluoreto, coliformes totais e coliformes termotolerantes. A partir desta análise se identifica se essa água pode ser utilizada para consumo humano, e esses dados são cadastrados e controlados no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA).

Com base na Lei 8080/90 entende – se por **vigilância sanitária** "um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde".

O município de Forquetinha possui dois fiscais municipais que são responsáveis pela vigilância sanitária; esses profissionais têm como função o cadastro, vistoria, orientação e fiscalização de estabelecimentos que necessitam de Alvará Sanitário. São também fiscalizados periodicamente os estabelecimentos que trabalham com alimentos para controle e para evitar danos à população.

4.8 Integração da vigilância em Saúde em Ações Especializadas

A vigilância em saúde do trabalhador tem como definição conforme Lei 8080/90 "um conjunto de atividades que se destina, através de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos a riscos e agravos advindos das condições de trabalho".

No município de Forquetinha a saúde do trabalhador se dá através da oferta de atendimento em casos de necessidade. São realizadas também

notificações em casos de doenças e agravos ocasionados pela ou durante a atividade laboral. Esta notificação é feita quando o trabalhador procura o atendimento de saúde e se constata que o agravo ou a doença é oriundo do trabalho, através do formulário RINA (Relatório Individual de Notificação de Agravos).

O município possui como referência o Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador da Região dos Vales – CEREST Vales, que possui sede no município de Santa Cruz do Sul. Este serviço está disponível como retaguarda técnica para auxiliar em casos de necessidade.

5. Governança da Rede em Atenção à Saúde

A governança da Rede de Atenção à Saúde (RAS) conforme mencionado no Plano Estadual de Saúde do RS (2016-2019) pode ser entendida como:

> [...] a capacidade de intervenção que envolve diferentes atores, mecanismos e procedimentos para a gestão regional compartilhada da rede. É um sistema transversal a todas as redes temáticas e se diferencia da gerência dos pontos de atenção à saúde e dos sistemas de apoio e logísticos, à medida que tem por objetivo governar as relações entre a APS e os demais componentes da RAS, buscando articulá-los em função da missão, visão e objetivos comuns das redes[...] (Portaria GM/MS nº 4.279/2010; MENDES, 2011)

5.1 Estratégia

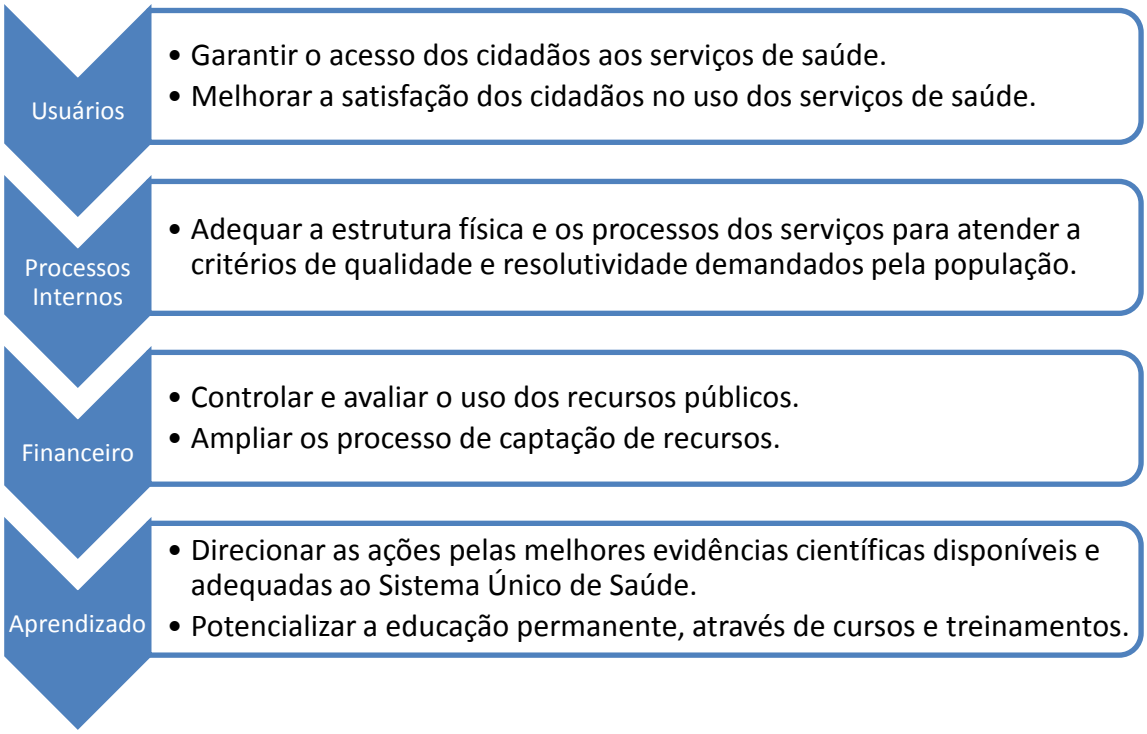
A forma como o município irá direcionar a saúde, através de uma sistemática proposta na qual assegure os princípios e garantias explanados pelo SUS, pode ser sintetizada no mapa estratégico abaixo.

MAPA ESTRATÉGICO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORQUETINHA

Visão Estratégica: Ser referência regional em saúde, pela excelência nas

ações dos serviços prestados e focado nos cidadãos.

Missão Institucional: Promover a saúde, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde e com apoio da iniciativa privada em caráter complementar.



5.2 Participação Social

Segundo o exposto no site da Fundação Oswaldo Cruz, a participação social é estabelecida e regulada pela Lei nº 8.142/90, a partir da criação de Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde, nas três esferas de governo. Com isso, atores sociais historicamente não incluídos nos processos decisórios do país participam, com o objetivo de influenciar a definição e a execução da política de saúde.

5.3 Conselho Municipal de Saúde

O Conselho Municipal de Saúde de Forquetinha foi criado pela Lei Municipal nº 13, de 22 de fevereiro de 2001. É um órgão deliberativo e paritário, colegiado com representantes da população, governo, prestadores de

serviços, entidades sociais, profissionais de saúde e entidades de saúde. O regimento interno foi elaborado em reuniões que se sucederam logo depois de criado o Conselho.

O CMS possui papel importante, pois realiza o controle social, atuando juntamente à Secretaria Municipal da Saúde, acompanhando e fiscalizando os trabalhos desta, bem como levando ao gestor as sugestões da população, através dos seus conselheiros que representam as diversas áreas da sociedade.

É uma instância de caráter permanente e deliberativo na formação, avaliação, controle da política e do sistema de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros.

Passam pela avaliação do Conselho o Relatório Municipal de Gestão da Saúde, quadrimestral, onde constam todas as receitas, despesas, rendimentos e saldos ocorridos no ano. Também dependem de parecer favorável do Conselho o próprio Plano Municipal da Saúde, Programação Anual de Saúde (PAS), RAG, Pactuações e os Plano de Aplicação dos Recursos .

O Conselho tem representação, conforme definido no regimento interno, de Governo (25%), prestadores de serviços, profissionais de saúde (25%) e usuários (50%). Atualmente é composto por 12 conselheiros e seus respectivos suplentes. Atualmente reúnem-se uma vez por mês, para deliberar nas sessões ordinárias.

Dentre as competências do CMS, podem-se destacar as seguintes:

- Coordenar, acompanhar e avaliar o Sistema único da Saúde a nível municipal.
- Elaborar e aprovar o Plano Municipal de Saúde.
- Programar, acompanhar e avaliar o orçamento unificado do município.
- Avaliar e aprovar a prestação de contas conforme a periodicidade.
- Formular, controlar e fiscalizar as ações e serviços da saúde.
- Orientar e acompanhar a administração do Fundo Municipal de Saúde.

5.4 Conferência Municipal de Saúde

Tendo em vista a confecção do objeto deste plano, foi realizada a Reunião do Conselho Municipal de Saúde em 04 de junho de 2021, o qual

deliberou e definiu que a Conferência Municipal de Saúde será realizada no ano de 2022 ou em data oportuna, considerando a situação atual causada pela Pandemia do Coronavírus. Cuja reunião teve o tema: “Construção do Plano Municipal de Saúde para Os Anos de 2022 a 2025”.

Os coordenadores e relatores dos eixos sugeridos em estudos elaborados na Secretaria Municipal de saúde, juntamente com os técnicos municipais, debateram propostas e sugestões de melhorias. Os eixos e respectivas propostas foram as seguintes:

EIXO A: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

1. Elaborar ferramentas para o controle da obesidade;
2. Elaborar e implantar mecanismos de orientação e combate a drogadição, sexualidade;
3. Estimular e propiciar a prática de atividades físicas;
4. Ofertar espaço de escuta e cuidado envolvendo os adolescentes;
5. Implantar grupo de adolescentes;
6. Observar a possibilidade de ofertar atendimento por profissional fonoaudiólogo junto ao município;
7. Realizar visitas de acompanhamento e orientação para famílias com recém-nascidos;

EIXO B: SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM

1. Manter atendimento com ginecologista na atenção básica com oferta de atendimentos na UBS;
2. Manter e ampliar grupo de gestantes;
3. Implantar espaços de promoção da saúde (feira de saúde) ofertando procedimentos de prevenção como Testes Rápidos, orientação quanto a câncer de mama e de próstata.
4. Incentivar o uso de protetor solar a população exposta ao sol;
5. Promover campanhas e espaços de conversa quanto à prevenção do uso de álcool, tabaco, agrotóxicos e outras drogas.

EIXO C: SAÚDE DO IDOSO

1. Adequar os espaços físicos públicos para a acessibilidade;
2. Promover espaços de educação em saúde abordando o cuidado no uso da medicação;
3. Reestruturar o programa conhecido como “Saúde em sua Casa” a fim de manter visitas domiciliares por equipe de saúde multidisciplinar;

4. Promover espaços dentro das comunidades para a realização de atividades físicas orientadas, a fim de melhorar a mobilidade e a qualidade de vida;
5. Proporcionar capacitação e espaço de escuta para cuidadores de idosos;
6. Capacitar as equipes para identificação de negligências aos idosos;
7. Instituir a nível municipal, fluxo para atendimento ao idoso negligenciado;
8. Implantar caderneta do idoso;

EIXO D: SAÚDE MENTAL

1. Implantar grupo de escuta e cuidado masculino para inserção de usuários durante e pós-tratamento por álcool, drogas, depressão entre outros sofrimentos psíquicos;
2. Promover eventos de saúde mental nas comunidades concomitantemente com outras atividades de educação em saúde;
3. Observar a possibilidade de contratação de mais um profissional psicólogo para ajudar a atender a demanda;
4. Promover educação em saúde com relação ao uso abusivo/excessivo de medicamentos;

EIXO E: SAÚDE BUCAL

1. Promover atendimento domiciliar a pessoas acamadas e impossibilitadas de irem até o posto;
2. Promover a acessibilidade aos consultórios odontológicos;

EIXO F: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

1. Estruturar, fortalecer e qualificar as ações de vigilância em saúde;
2. Implementar e qualificar a Saúde do Trabalhador;
3. Implantar a Vigilância Sanitária junto a UBS e dar condições para que a mesma seja efetivada;
4. Ampliar e qualificar os recursos humanos;
5. Proporcionar capacitação aos profissionais atuantes nas Vigilâncias;
6. Promover eventos de Promoção e Prevenção em Saúde em todas as linhas de cuidado;
7. Realizar coletas de água para verificação da qualidade da mesma;
8. Efetivar todas as atividades pertinentes à vigilância sanitária;
9. Garantir à população a prevenção e proteção contra doenças imunopreveníveis através da oferta de vacinas na UBS.
10. Realizar vigilância da Dengue a fim de evitar danos à saúde da população;

EIXO G: PARTICIPAÇÃO SOCIAL

1. Propiciar a participação da população nas reuniões mensais do Conselho Municipal de Saúde;
2. Criar ferramenta de pesquisa de satisfação e sugestões da população quanto aos serviços ofertados (caixa de sugestões);
3. Elaborar ferramenta para divulgação dos atendimentos prestados pela saúde,
4. Promover eventos nas comunidades;
5. Elaborar documento orientador quanto ao transporte de pacientes, observando a necessidade e disponibilidade dos veículos;
6. Proporcionar a escuta da comunidade na tomada de decisão;

EIXO H: VALORIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

1. Ofertar cursos/treinamentos para atualização e aperfeiçoamento dos trabalhadores da saúde e disponibilizar tempo e condições para tal.
2. Ofertar palestras e orientações para a população sobre assuntos pertinentes, focando na educação em saúde. Buscar realizar esta atividade na UBS e também nas comunidades, podendo desta forma atingir um número maior de participantes e evitando o deslocamento.
3. Implantação de Plano de Carreira Municipal para servidores, levando em consideração o grau de instrução. Gratificando, desta forma, os profissionais que se empenham para se qualificar e oferecer sempre o melhor à população por ele assistida.

EIXO I: INFRAESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

1. Adequar os prédios públicos focando na acessibilidade;
2. Promover o funcionamento integral do Complexo Vida Saudável;

5.5 Gestão do Trabalho

De acordo com o Portal da Saúde do Ministério da Saúde (2014):

> A Gestão do Trabalho em Saúde trata das relações de trabalho a partir de uma concepção na qual a participação do trabalhador é fundamental para a efetividade e eficiência do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, o trabalhador é percebido como sujeito e agente transformador de seu ambiente e não apenas um mero recurso humano realizador de tarefas previamente estabelecidas pela administração local.

Ainda segundo o Portal, “o trabalho é visto como um processo de trocas, intercâmbio, de criatividade, coparticipação e corresponsabilização, de enriquecimento e comprometimento mútuos”.

Segundo essa ótica, o Município de Forquetinha está habilitado na Gestão do SUS, que acaba abrangendo um conjunto de ações de saúde que englobam a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

A equipe de saúde deste município se dedica a qualidade e humanização de seus atendimentos, através dos serviços de atenção básica e alguns procedimentos de média complexidade.

5.6 Financiamento

O financiamento para o Sistema Único de Saúde é de responsabilidade das três esferas de gestão, sendo a União, o Estado e o Município. O Fundo Municipal de Saúde (FMS) é o instrumento legal, de natureza contábil, orçamentária e financeira, destinado a gerir centralizadamente, com racionalidade e transparência, a totalidade dos recursos da saúde do município que está previsto na Constituição Federal Artigos 34, 35, 156,160,167 e 198 e Emenda Constitucional nº 29/2000 e na Lei Municipal n º 13 de 22 de fevereiro de 2001.

Para evitar o acréscimo desnecessário de custos com estruturas administrativas paralelas, as atividades do FMS fazem uso de algumas estruturas existentes na prefeitura, como contabilidade, tesouraria, setor de licitação e outros, além de ser designado um técnico para auxiliar à secretária de saúde na coordenação da execução, controle e avaliação dessas atividades.

Dessa forma, o município transfere para o âmbito da Secretaria Municipal da Saúde o planejamento, administração, controle e avaliação dos recursos financeiros da saúde, assegurando a autonomia do gestor e facilitando o controle social e a programação da aplicação dos recursos financeiros em consonância com o Plano Municipal de Saúde.

Para o acompanhamento da gestão financeira podemos citar o sistema de informações do Ministério da Saúde que é o relatório do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) o qual demonstra a despesa por categoria (corrente e capital), o investimento dos três níveis de governo, União, Estado e Município na Saúde, o percentual do investimento do município de acordo com a EC 29 e os valores arcados anualmente.

O financiamento federal está composto por Blocos de Financiamento antes instituído pela Portaria nº 204 do ano de 2007 que foi alterada pela portaria nº 837 do ano de 2009, acrescentando o bloco de investimento na Rede de Serviços de Saúde e após, alterado pela portaria de Consolidação 06 de 28/09/2017 pela qual o financiamento e a transferência de recursos federais para ações e serviços de Saúde passaram a ser divididos em dois blocos, Bloco de Ações e Serviços Públicos da Saúde (CUSTEIO) e Bloco de Estruturação da Rede de Serviços Públicos de Saúde (INVESTIMENTO). Dentro do bloco de Ações e Serviços Públicos da Saúde (CUSTEIO) temos os seguintes componentes: Assistência Farmacêutica, Atenção básica, Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar, Vigilância em saúde e Gestão do SUS.

A assistência farmacêutica será financiada pelos três gestores do SUS devendo agregar a aquisição de medicamentos e insumos e a organização das ações de assistência farmacêutica necessárias, de acordo com a organização de serviços de saúde.

As transferências destes recursos ocorrem através de repasse “fundo a fundo”, ou seja, do Fundo Nacional de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde.

No ano de 2019, através da portaria nº 2.979 de 12 de novembro de 2019 foi instituído o Programa Previne Brasil, novo modelo de financiamento para a APS. Esse modelo de financiamento altera algumas formas de repasse das transferências para os municípios, que passam a ser distribuídas com base em três critérios: capitação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas.

A proposta tem como princípio a estruturação de um modelo de financiamento focado em aumentar o acesso das pessoas aos serviços da Atenção Primária e o vínculo entre população e equipe, com base em mecanismos que induzem à responsabilização dos gestores e dos profissionais pelas pessoas que assistem. O Previne Brasil equilibra valores financeiros per capita referentes à população efetivamente cadastrada nas equipes de Saúde da Família (eSF) e de Atenção Primária (eAP), com o grau de desempenho assistencial das equipes somado a incentivos específicos, como ampliação do horário de atendimento (Programa Saúde na Hora), equipes de saúde bucal, informatização (Informatiza APS), equipes de Consultório na Rua, equipes que estão como campo de prática para formação de residentes na APS, entre outros tantos programas.

O financiamento para a gestão destina-se ao custeio de ações específicas relacionadas com a organização dos serviços de saúde, acesso da população e aplicação dos recursos financeiros do SUS.

Repasses Fundo Nacional da Saúde no ano de 2019

BLOCO CUSTEIO:	**VALOR LÍQUIDO:**
4503-ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	R$ 50.666,72
4500-ATENÇÃO BÁSICA	R$ 349.561,63
4501-ATENÇAÕ DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE HOSPITALAR	R$ 87.840,00
4501-ATENÇÃO ESPECIALIZADA	R$ 200,00
4502-VIGILÂNCIA EM SAÚDE	R$ 38.005,19
BLOCO INVESTIMENTO:	**VALOR LÍQUIDO:**
4506-ATENÇÃO ESPECIALIZADA	R$ 90.000,00
TOTAL RECEBIDO:	**R$ 616.273,54**

Fonte: Fundo Nacional de Saúde/Repasses Fundo a Fundo/Consulta Consolidada-2019

Repasses Fundo Estadual de Saúde de 2019

No financiamento da fonte Estadual o município está habilitado a receber recursos dos seguintes programas/estratégias: PIES, Oficinas terapêuticas Tipo II,Farmácia Básica, Diabetes Millitus, ESF e Centro Especialidades Odontológicas/LRPD.No ano de 2019 o município obteve o crédito na modalidade “fundo a fundo” no valor total de R$ 167.995,87.

BLOCO :	**VALOR LÍQUIDO:**
4011- ATENÇÃO BÁSICA	R$ 86.623,84
4050-FARMÁCIA BÁSICA	R$ 5.912,03
4090-PSF	R$ 58.000,00
4111-CEO	R$ 17.460,00

Fonte: http://www1.saude.rs.gov.br/wsa/portal/relatorio.jsp

Repasses Fundo Municipal de Saúde

O município deve garantir os serviços de atenção básica a saúde em seu território por meio de ações e programas/estratégias pactuadas junto ao Estado e União. Possui a competência de planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e serviços de saúde.

Para tanto, a legislação exige um percentual mínimo de 15% a ser aplicado de recursos próprios em saúde.

Ademais, o município também pode receber recursos financeiros via emendas parlamentares. Normalmente, trata-se de valores isolados decorrentes da negociação política realizada pelo chefe do executivo ou por membros do legislativo. São montantes relevantes, pois pelo fato de o município ser pequeno e ter uma arrecadação menor, os mesmo portam-se como valores diferenciais na hora de serem aplicados no município.

PREVISÃO DE RECURSOS A SEREM APLICADOS NA SAÚDE				
ANO	**MUNICIPAL**	**ESTADUAL**	**FEDERAL**	**POR ANO**
2022	2.567.000,00	201.042,84	639.704,65	3.407.747,49
2023	2.650.427,50	207.576,73	660.495,05	3.518.499,28
2024	2.736.566,39	214.322,97	681.961,14	3.632.850,51
2025	2.825.504,80	221,288,47	704.124,88	3.750.918,15
TOTAL	**10.779.498,70**	**844.231,00**	**2.686.285,72**	**14.310.015,42**

Fonte: Elaborado pela Contabilidade da Prefeitura Municipal de Forquetinha (2021)

5.7 Fiscalização dos contratos, convênios e outros instrumentos

A Secretaria da Saúde é responsável por verificar a regularidade da execução contratual, de acordo com os ditames editalícios e legais; logo, a obrigação de fiscalizar a execução de contratos é seu dever. A execução desta atividade no município de Forquetinha é realizada por um servidor comissionado, designado para essa função, que através do relatório mensal, cruza a produção proposta pela empresa, com o realizado. Atualmente o município, na área da saúde, mantém os seguintes contratos e convênios:

Quadro 5 - Contratos e convênios no município de Forquetinha, 2021

TecnosWeb Tecnologia de Gestão LTDA	Prestação de Serviços de licenciamento de uso de sistemas de Informática para Gestão Pública, contemplando os serviços de conversões e migração de dados pré-existentes, implantação, treinamento, testes, manutenção e Suporte Técnico.
GABE saúde e empreendimentos ltda.	Prestação de serviços Médicos de até 60h semanais na especialidade de Clínico Geral.
Debora Lengler	Prestação de serviços na especialidade de Fonoaudiologia.

Bresciani & Selau Clínica de Fisioterapia LTDA	Prestação de serviços na área de Fisioterapia infantil e adulta, nas áreas de Pneumologia, Neurológicas, ortopédica, esportiva, pós-operatório, ginastica relacionada a gestantes, atividades relacionadas a 3ª idade, ginastica labora e atendimento domiciliar de pacientes do município de Forquetinha.
Rosangela Maria dos Santos Duarte	Prestação de Serviços como Artesã em atividades artesanais como pinturas,, bordados, patchwork, artesanatos, corte e costura, entre outros.
Credenciamento de empresas	Prestação de Serviços na Confecção de até 50 unidades por mês de próteses dentárias parciais e/ou próteses totais removíveis .
Bruxel clínica médica	Prestar até 60 consultas mensais na área de Ginecologia.
Ambserv	Prestação de Serviços na Realização de Coleta, Transporte, Tratamento e destinação final dos residuos do serviço de saúde e veterinario, clasificados como grupo A, B e C.
GABE saúde e empreendimentos ltda.	Prestação de serviços na especialidade de Psiquiatria
Bruno Tavares Rocha - ME	Implantação de plataforma digital para monitoramento de indicadores do previne Brasil.
Associação Hospitalar Marques de Souza	Atendimento Cirúrgico Ambulatorial, durante vinte e quatro horas diárias, com participação médica em casos eletivos e traumatológicos que não sejam de urgência e emergência, e atendimento em sala de Observação com direito a acomodação em enfermaria, medicamentos, exames e Raio-X.
Sociedade Beneficiência e Caridade de Lajeado (CENTRAL DE CONVENIOS)	Prestação de serviços Médico-hospitalares pela conveniada aos habitantes do MUNICIPIO, em nível ambulatorial ou de internação, consistentes em consultas, cirurgias e exames de apoio ao diagnostico e terapia.
Sociedade Beneficiência e Caridade de Lajeado (PRONTO SOCORRO),	Execução de atendimentos ambulatoriais, de internação e de cirurgias em caráter de URGÊNCIA e EMERGÊNCIA, pela conveniada para os habitantes do Município de Forquetinha.
Olicenter Serviços técnicos em Informática	Prestação de serviços de assessoria na área da tecnologia da informação, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de informática do município.
Consorcio Intermunicipal de	Gerenciamento de serviços médicos especializados e de diagnóstico em saúde.

Saúde do vale do Rio Taquari – CONSISA VRT	
Arrosi Clinica Odontologica eireli	Prestação de serviços na especialidade de Odontologia.
Samed – serviços de assistência médica ltda.	Prestação de serviços na especialidade de Pediatria.

Fonte: Elaborado pela Secretaria da Saúde, Habitação e Assistência Social (2021)

Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores

DIRETRIZ Nº 1 - Fortalecimento, ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde				
OBJETIVO Nº 1.1 - Fortalecer a Atenção Básica.				
Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Meta Plano(2022-2025)	Unidade de Medida
1.1.1	Manter a taxa de mortalidade infantil em zero.	Taxa de mortalidade infantil	0	Número
1.1.2	Instituir um grupo de orientação acerca da saúde da criança, bem como o fortalecimento de vínculos da família com a criança.	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	1	Número
1.1.3	Acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança através das visitas realizadas pela estratégia do programa Saúde em sua Casa, identificando os casos de vulnerabilidade e acompanhamento de marcos de desenvolvimento.	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	80%	Percentual
1.1.4	Manter o atendimento especializado por meio de consultas pediátricas ofertadas na Unidade Básica de Saúde.	Taxa de mortalidade infantil	1	Número
1.1.5	Identificar e intervir em situações de risco envolvendo adolescentes.	Através de serviço psicológico de busca de informação nas escolas	1	Número
1.1.6	Ofertar espaço nas oficinas terapêuticas de escuta e cuidado envolvendo os adolescentes.	Processo em andamento	100	Percentual
1.1.7	Atingir pelo menos 40%	Processo em	40	Percentual

	da cobertura de citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos.	andamento		
1.1.8	Aumentar a proporção de Parto Normal.	Promover o aumento de partos normais	1	Número
1.1.9	Manter em zero a taxa de óbitos maternos.	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	0	Número
1.1.10	Implantar o grupo de gestantes	Saúde da Mulher	1	Número
1.1.11	Programar a assistência integral ao homem através de ações preventivas.	Saúde do Homem	100	Percentual
1.1.12	Realizar exames de PSA em homens acima dos 50 anos.	Saúde do Homem	50	Percentual
1.1.13	Campanhas para diminuir a taxa de mortalidade prematura de adultos	Saúde do Idoso	3	Número
1.1.14	Capacitar as equipes para identificação de negligencias aos idosos.	Saúde do Idoso	1	Número
1.1.15	Implantar caderneta do idoso.	Saúde do Idoso	1	Número
1.1.16	Manter os atendimentos individuais na área de psicologia.	Saúde Mental	1	Número
1.1.17	Conservar e ampliar as visitas domiciliares da equipe de saúde mental de cuidado e acompanhamento.	Linha de Ação - Saúde Mental	1	Número
1.1.18	Promover eventos de saúde mental nas comunidades concomitantemente com	Linha de Ação - Saúde Mental	4	Número

	outras atividades de educação em saúde.			
1.1.19	Compor equipe de saúde bucal com a inclusão de auxiliar e/ou técnico de saúde bucal	Saúde Bucal	1	Número
1.1.20	Atingir cobertura de pelo menos 60% de gestantes com atendimento.	Saúde Bucal	60	Percentual
1.1.21	Ampliar a atividade preventiva individualizada realizada nas dependências do consultório odontológico.	Saúde Bucal	1	Número
1.1.22	Realizar ações de prevenção em saúde bucal no ambiente escolar com integração saúde-educação	Saúde Bucal	3	Número
1.1.23	Ampliar o atendimento domiciliar realizando visitas domiciliares em grupos vulneráveis.	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	1	Número

OBJETIVO Nº 1.2 - Ampliar e Qualificar a Assistência Farmacêutica.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Meta Plano(2022-2025)	Unidade de Medida
1.2.1	Qualificar a Assistência Farmacêutica permanentemente.	Qualificação da rede farmacêutica Municipal.	1	Número
1.2.2	Adequar a infraestrutura da farmácia básica da Unidade Básica de Saúde do município, com recursos materiais, humanos e insumos necessários ao funcionamento.	Qualificação da rede farmacêutica Municipal.	1	Número

1.2.3	Programar o controle, avaliação, regular os medicamentos básicos conforme estudo técnico epidemiológico através de protocolos.	Qualificação da rede farmacêutica Municipal.	1	Número
1.2.4	Realizar diagnóstico situacional da Assistência Farmacêutica.	Qualificação da rede farmacêutica Municipal.	1	Número
1.2.5	Promover a revisão e atualização permanente da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais.	Qualificação da rede farmacêutica Municipal.	1	Número
OBJETIVO Nº 1.3 - Urgência/Emergência 24 horas				
Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Meta Plano(2022-2025)	Unidade de Medida
1.3.1	Manter convênios e contratos com serviços especializados em urgências/emergências no período oposto, fins de semana e feriados, quando não há funcionamento da Unidade Básica de Saúde.	Processo em andamento	1	Número
OBJETIVO Nº 1.4 - Rede de Atenção Especializada.				
Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Meta Plano(2022-2025)	Unidade de Medida
1.4.1	Manter e ampliar a unificação de custos mediante negociação pelo CONSISA – VRT.	Atenção Especializada	1	Número

1.4.2	Manter e ampliar os serviços de fisioterapia junto a Unidade Básica de Saúde.	Atenção Especializada	1	Número
1.4.3	Manter e ampliar os serviços de psiquiatria junto a Unidade Básica de Saúde.	Atenção Especializada	1	Número
1.4.4	Manter e ampliar os serviços de Ginecologia junto a Unidade Básica de Saúde.	Atenção Especializada	1	Número
1.4.5	Manter e ampliar os serviços de fonoaudiologia junto a Unidade Básica de Saúde.	Atenção Especializada	1	Número
1.4.6	Manter e ampliar os serviços de pediatria junto a Unidade Básica de Saúde.	Atenção Especializada	1	Número
OBJETIVO Nº 1.5 - Estruturar as Ações de Vigilância em Saúde.				
1.5.1	Qualificar as ações da Vigilância em Saúde.	Ações de Vigilância em Saúde.	1	Número
1.5.2	Alimentar periodicamente os sistemas de informação, a fim de traçar perfil epidemiológico e identificar possíveis agravos à saúde da população.	Ações de Vigilância em Saúde.	100	Percentual
1.5.3	Realizar 90% de coleta de amostras de água para análise de Coliformes Totais.	Ações de Vigilância em Saúde.	90	Percentual
1.5.4	Realizar 100% de inspeção e fiscalização de estabelecimentos que	Ações de Vigilância em Saúde.	100	Percentual

	solicitarem Alvará Sanitário ou em casos de denuncia.			
1.5.5	Realizar vigilância da Dengue a fim de evitar danos à saúde da população.	Ações de Vigilância em Saúde.	1	Número
1.5.6	Promover eventos de Promoção e Prevenção à saúde em todas as linhas de cuidado.	Ações de Vigilância em Saúde.	1	Número
OBJETIVO Nº 1.6 - Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública decorrente a pandemia do COVID-19.				
1.6.1	Manter o Ambulatório de Atendimentos à Síndromes Gripais em funcionamento.	Enfrentamento a COVID-19	1	Número
1.6.2	Aprimorar a triagem clínica dos sintomas gripais	Enfrentamento a COVID-19	100	Percentual
1.6.3	Manter equipe específica para serviço básico de atendimento e intervenção precoce ao COVID19, estendendo turnos de atendimento de acordo com a prevalência do vírus no município.	Enfrentamento a COVID-19	1	Número
1.6.4	Ampliar número de testagem por antígeno, facilitando a identificação e o rastreamento dos casos e contactantes.	Enfrentamento a COVID-19	100	Percentual
1.6.5	Ampliar a cobertura vacinal para o COVID-19.	Enfrentamento a COVID-19	100	Percentual
1.6.6	Seguir as orientações do PNI como diretriz municipal para aplicação	Enfrentamento a COVID-19	1	Número

	das vacinas para o COVID-19.			
1.6.7	Adquirir vacinas de imunização para o COVID-19, quando autorizado a compra pelo MS.	Enfrentamento a COVID-19	1	Número
1.6.8	Garantir a segurança sanitária dos profissionais e trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde e demais funcionários das outras secretarias municipais se necessário.	Enfrentamento a COVID-19	100	Percentual
1.6.9	Garantir atendimento para as complicações e/ou sequelas decorrentes do pós COVID19.	Enfrentamento a COVID-19	1	Número

DIRETRIZ Nº 2 - Ambiência da infraestrutura e fixação dos profissionais nos serviços.

OBJETIVO Nº 2.1 - Adequar a capacidade instalada da saúde

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Meta Plano(2022-2025)	Unidade de Medida
2.1.1	Garantir a manutenção da Unidade Básica de Saúde, Centro de Saúde Complementar e Complexo Vida Saudável através de reformas e outras obras necessárias.	Infraestrutura e profissionais de saúde.	1	Número
2.1.2	Adquirir materiais e equipamentos	Infraestrutura e profissionais de saúde.	1	Número
2.1.3	Adaptar a unidade a novas tecnologias	Infraestrutura e profissionais de saúde.	1	Número

2.1.4	Adequar os prédios públicos focando na acessibilidade	Infraestrutura e profissionais de saúde.	100	Percentual
2.1.5	Manter o funcionamento integral do Complexo Vida Saudável	Infraestrutura e profissionais de saúde.	100	Percentual

DIRETRIZ Nº 3 - Valorização, qualificação e formação dos recursos humanos.

OBJETIVO Nº 3.1 - Promover a educação permanente em saúde e a produção de conhecimento.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Meta Plano(2022-2025)	Unidade de Medida
3.1.1	Garantir equipe mínima dos serviços através de contratações temporárias e/ ou concurso público	Desenvolvimento e qualificação dos Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde.	1	Número
3.1.2	Atingir os indicadores pactuados na Pactuação anual (DIGISUS) e a pactuação do Previne Brasil	Desenvolvimento e qualificação dos Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde.	1	Número
3.1.3	Buscar concurso público para a efetivação dos seguintes cargos: médicos,educadores físicos, fisioterapeutas, nutricionistas, odontológicos,psicólogos, agentes administrativos, atendente de farmácia ,enfermeiros, técnicos de enfermagem, fonoaudiólogos, fiscal sanitaristas,agente de combate as endemias, agentes administrativos,motoristas, operários.	Desenvolvimento e qualificação dos Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde.	1	Número

3.1.4	Ofertar cursos/treinamentos para atualização e aperfeiçoamento dos trabalhadores da saúde e disponibilizar tempo e condições para tal.	Desenvolvimento e qualificação dos Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde.	1	Número

DIRETRIZ Nº 4 - Financiamento adequado e sustentável que atenda as necessidades da Saúde.

OBJETIVO Nº 4.1 - Cumprir os Dispositivos Legais de Aplicação de Recursos e Buscar Novas Fontes de Financiamento

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Meta Plano(2022-2025)	Unidade de Medida
4.1.1	Manter o percentual de recursos aplicados na saúde entre 15% e 20%.	Gestão dos Recursos Financeiros da Secretaria Municipal de Saúde	15	Percentual
4.1.2	Aplicar 100% dos recursos financeiros oriundos de emendas parlamentares, dentro do prazo legal.	Gestão dos Recursos Financeiros da Secretaria Municipal de Saúde	100	Percentual
4.1.3	Alimentar todos os sistemas necessários a fim de receber os recursos das esferas federais e estaduais.	Gestão dos Recursos Financeiros da Secretaria Municipal de Saúde	100	Percentual
4.1.4	Qualificar os cadastros populacionais e indicadores de saúde para adequação municipal ao programa Previne Brasil	Gestão dos Recursos Financeiros da Secretaria Municipal de Saúde	100	Percentual

DIRETRIZ Nº 5 - Estimular e desenvolver a participação social nos processos de Saúde.

OBJETIVO Nº 5.1 - Promover a Participação Social Visando a Melhoria na Transparência e Aperfeiçoamento da Saúde.

Nº	Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Meta Plano(2022-2025)	Unidade de Medida
5.1.1	Criar ferramenta de pesquisa de satisfação e sugestões da população quanto aos serviços ofertados.	Participação Social	1	Número
5.1.2	Manter divulgação dos atendimentos prestados pela saúde nos plataformas digitais.	Participação Social	1	Número
5.1.3	Promover eventos nas comunidades, para criar debates a fim de contribuírem para uma melhora nos serviços.	Participação Social	1	Número
5.1.4	Elaborar documento orientador quanto ao transporte de pacientes, observando a necessidade e disponibilidade dos veículos.	Participação Social	1	Número
5.1.5	Proporcionar a escuta da comunidade na tomada de decisão.	Participação Social	1	Número

Indicadores de Resultado (Ano 2020)

Nº	Indicador	Meta ano 2020	Unidade de Medida
1	Mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	6	Número
2	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	100	Percentual
3	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	98	Percentual
4	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente 3ª dose, Pneumocócica 10-valente 2ª dose, Poliomielite 3ª dose e Tríplice viral 1ª dose - com cobertura vacinal preconizada	75	Percentual
5	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	80	Percentual
6	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	85	Percentual
7	Número de Casos	-	

	Autóctones de Malária		
8	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	0	Número
9	Número de casos novos de aids em menores de 5 anos.	0	Número
10	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	100	Percentual
11	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	0,74	Razão
12	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.	0,70	Razão
13	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar	36	Percentual
14	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	1	Percentual
15	Taxa de mortalidade infantil	0	Número

16	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	0	Número
17	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	100	Percentual
18	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	95	Percentual
19	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	97	Percentual
21	Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	-	
22	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	6	Número
23	Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações de agravos relacionados ao trabalho	100	Percentual

Inclusão de indicadores:
Razão de exame citopatológico do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos
Equipe de saúde bucal homologada.
Cobertura de pré-natal odontológico
Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas.
REDUZIR INCIDÊNCIA DE COVID 19, INDICADOR DE TAXA DE INCIDÊNCIA DO COVID 19 POR 1.000 HABITANTES

Monitoramento e Avaliação

O SUS, em seu processo de implantação e institucionalização, necessita de estratégias que busquem articular ações entre as três esferas de governo, visando à cooperação necessária para um funcionamento efetivo e resolutivo. Salienta-se que o município é a instância onde devem se concretizar as ações em saúde necessárias ao pleno atendimento da população, pois existe maior proximidade entre o gestor e a população, estabelecendo, desta forma, condições para formular políticas locais que garantam práticas de saúde a partir das necessidades locais.

O processo de planejamento deve ser constante, iniciado pela avaliação situacional, suas etapas devem sempre ser monitoradas com o objetivo de se avaliar se o caminho escolhido no planejamento, programação e implementação está sendo efetivo positiva ou negativamente. Pode-se, assim, continuar a executar um projeto, caso ele esteja correspondendo à expectativa dos gestores e da população, ou mesmo readequá-lo para que encontre o resultado esperado na efetivação do SUS e da saúde da população.

A Secretaria Municipal de Saúde de Forquetinha não possui uma equipe específica para realizar o planejamento, monitoramento e avaliação dos serviços. Este trabalho é feito em conjunto com gestor, equipe técnica e administrativa. Anualmente é elaborada a Programação Anual de Saúde (PAS), Relatório Anual de Gestão (RAG), Pactuação onde são analisadas as metas alcançadas, Relatório Municipal de Gestão da Saúde (quadrimestral) e a cada quadriênio o Plano Municipal da Saúde (PMS).

O monitoramento dos indicadores pelo município tem por objetivos específicos da ação:

- Orientar o processo de negociação e contratualização de metas e compromissos entre equipes e gestor municipal, assim como entre este e as outras esferas de gestão do SUS;

- Subsidiar a definição de prioridades e planejamento de ações para melhoria da qualidade da AB, tanto para as equipes participantes, quanto para os gestores das três esferas de governo;

- Promover o reconhecimento dos resultados alcançados e a efetividade ou necessidade de aperfeiçoamento das estratégias de intervenção;

- Promover a democratização e transparência da gestão da AB e o fortalecimento da participação do usuário, por meio da publicitação de metas e resultados alcançados;

- Fortalecer a responsabilidade sanitária e o protagonismo dos diversos atores, ao revelar tanto as fragilidades quanto os pontos positivos, motivando as equipes e gestores.

A avaliação dos indicadores será realizada a partir do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB/e-SUS AB). Onde equipes que utilizam a Coleta de Dados Simplificada (CDS-AB) ou Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC-AB) irão monitorar a situação sanitária e de saúde da população de suas regiões, e planejar suas ações, através dos relatórios do SISAB.

Os indicadores que irão ser utilizados serão os que dizem respeito ao acesso e continuidade do cuidado; coordenação do cuidado, resolutividade e abrangência da oferta de serviços, conforme quadro abaixo:

Grupo	**Indicador de desempenho**
Acesso e continuidade do cuidado	1.1 Média de atendimentos de médicos e enfermeiros por habitante
	1.2 Percentual de atendimentos de consultas por demanda espontânea
	1.3 Percentual de atendimentos de consulta agendada
	1.4 índice de atendimentos por condição de saúde avaliada
	1.5 Razão de coleta de material citopatológico do colo do útero

	1.6 Cobertura de primeira consulta odontológica programática
Coordenação do Cuidado	2.1 Percentual de recém-nascidos atendidos na primeira semana de vida
Resolutividade	3.1 Percentual de encaminhamentos para serviço especializado
	3.2 Razão entre tratamentos concluídos e primeiras consultas odontológicas programáticas
Abrangência da oferta de serviços	4.1 Percentual de serviços ofertados pela Equipe de Atenção Básica
	4.2 Percentual de serviços ofertados pela Equipe de Saúde Bucal

É importante ressaltar que nesse momento, o Conselho Municipal de Saúde tem um papel importante, pois representando os *stakeholders* [1]da saúde, pode exercer a fiscalização através dessas ferramentas e indicadores nas suas reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, onde são apresentados os relatórios e programações, podendo assim, fazer apontamentos e outras recomendações que acharem pertinentes.

Também, a Câmara de Vereadores, como sendo entidade fiscalizadora do poder executivo municipal, com auxílio do TCE/RS (Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande Do Sul), pode exercer o monitoramento das ações na área da saúde, como também realiza nas demais.

Em relação à prestação de contas, os munícipes podem acessar o Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Forquetinha, onde são disponibilizadas várias informações acerca dos recursos da saúde, bem como de outras áreas. As mesmas podem ser encontradas no seguinte endereço: <http://transparencia.forquetinha.rs.gov.br:8083>.

[1] Partes interessadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DATASUS**. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2017.

_____. **FIOCRUZ**. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/participacao-social> Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **IBGE**. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br> Acesso em: 24 out. 2017.

_____. **Ministério Da Saúde.** Disponível em: < http://portalms.saude.gov.br > Acesso em: 11 out. 2017.

_____. **Resolução 338/2004**. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html > Acesso em: 18 out. 2017.

_____. **SIHD.** Disponível em: < http://sihd.datasus.gov.br/principal/index.php> Acesso em: 20 out. 2017.

_____. **SINASC**. Disponível em: < http://sinasc.saude.gov.br/default.asp > Acesso em: 19 out. 2017.

_____. **Constituição Federal 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 18 out. 2017.

_____. **Lei 8080/90.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm > Acesso em: 18 out. 2017.

FORQUETINHA**. Plano Municipal De Saneamento Básico De Forquetinha.** Disponível em: <http://www.cipaeg8.rs.gov.br/saneamento-basico/municipio/4/122> Acesso em: 17 out. 2017.

_____. **Plano Municipal De Saúde De Forquetinha.** Forquetinha: Secretaria da Saúde, Habitação e Assistência Social, 2014.

_____. **Relatório Da 1ª Conferência Municipal De Saúde.** Forquetinha: Secretaria da Saúde, Habitação e Assistência Social, 2017.

PORTO ALEGRE**. Plano Municipal De Saúde De Porto Alegre.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cms/default.php?p_secao=94> Acesso em: 08 nov. 2017.

RIO GRANDE DO SUL**. Plano Estadual De Saúde Rs.** Disponível em: < http://www.saude.rs.gov.br/plano-estadual-de-saude > Acesso em: 11 out. 2017.

Carvalho, José Alberto Magno de e Rodríguez-Wong, Laura L.A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2008, v. 24, n. 3 [Acessado 1 Agosto 2021] , pp. 597-605. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300013>. Epub 05 Mar 2008. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300013.